

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MARCIO SANTOS RAMOS

O POSITIVISMO DE GETÚLIO VARGAS EM DIFERENTES MOMENTOS

**São Borja
2013**

MARCIO SANTOS RAMOS

O POSITIVISMO DE GETÚLIO VARGAS EM DIFERENTES MOMENTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Sociais – Ciência Política da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Sociais – Ciência Política.

Orientador: Professor Dr. Edson Romário Monteiro Parniágua

**São Borja
2013**

MARCIO SANTOS RAMOS

O POSITIVISMO DE GETÚLIO VARGAS EM DIFERENTES MOMENTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Sociais – Ciência Política da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Sociais – Ciência Política.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e Aprovado em: 24 de maio de 2013.
Banca examinadora:

Professor Doutor Edson Romário Monteiro Paniágua
Orientador
UNIPAMPA

Professora Doutora Ângela Quintanilha Gomes
UNIPAMPA

Professor Doutor Ronaldo Bernardino Colvero
UNIPAMPA

Dedico este trabalho ao meu Pai (in memoriam) e minha Mãe, pois sem ela não teria condições de concluí-lo.

AGRADECIMENTOS

Esta é uma parte muito importante deste Trabalho de Conclusão de Curso, o momento de dizer: “muito obrigado” para todas as pessoas sem as quais não chegaria ao término da graduação.

Este trabalho não teria sido possível sem o interesse do Professor Doutor Edson Romário Monteiro Parniágua, meu orientador, que para ele deixo o meu agradecimento especial pelas preciosas indicações bibliográficas, pelos indispensáveis comentários e sugestões, pela atenção e incentivo.

Meus agradecimentos também a todos os professores do Curso de Ciências Sociais – Ciência Política, pelo que me ensinaram, mas principalmente aos Professores: Ronaldo Colvero, Ângela Gomes e Domingos Sávio pelo estímulo dado nas conversas fora das salas de aula.

Aos colegas de Graduação, que dividiram comigo os momentos de insegurança e de alegria pelas realizações alcançadas, em particular, à Carine Mayer, Suelen Andrade, Paula Sant’ana, Igor Araújo e Jonivam de Sá, sempre incentivadores, não me deixando esmorecer.

Ao meu numeroso grupo de amigos, os quais foram tão importantes para a manutenção de um grau mínimo de serenidade durante os momentos mais difíceis.

Meus agradecimentos especiais também à minha família: aos meus irmãos, por sempre acreditarem na minha capacidade, à minha mãe pela paciência enorme e pelo cuidado com todas as outras coisas para que eu pudesse me dedicar à graduação, sempre acreditando em mim, independente do grau da dificuldade.

À minha madrinha Katia Alexandre, pelo apoio incondicional e por estar sempre presente, seja como família ou como amiga.

Mesmo acreditando que para alguns pode ser pouco, na falta de outras palavras, o meu “muito obrigado”.

A vida intensa é a do homem que sofre e ama, trabalha, pensa e atua; recebe e transmite impressões, luta, dirige, governa e vence.

Getúlio Vargas

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar o positivismo presente em Getúlio Vargas, seja por influência familiar ou por sua proximidade com figuras políticas que ocuparam posições de destaque no cenário político do Rio Grande do Sul e do Brasil, demonstrando que, além das relações familiares, outro fator que possibilitou a aproximação de Getúlio Vargas ao ideário positivista foi o exercício de defesa do Governo Gaúcho, do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) e das principais lideranças do partido, exercido no período em que o mesmo era acadêmico do curso de Direito da Faculdade de Porto Alegre/RS. No decorrer deste trabalho procuramos comparar as falas proferidas por Getúlio Vargas com autores positivistas. Em específico selecionamos os seguintes discursos: o de orador da Turma de Direito em 1907, o seu pronunciamento ao Presidente Eleito do Estado, Borges de Medeiros, em sessão solene na Assembleia dos Representantes, no ano de 1913, bem como o seu pronunciamento na Câmara Federal, em 1925, quando da reforma da Constituição Federal de 1891 culminando com o discurso de posse como Chefe do Governo Provisório, em 1930.

Palavras-Chave: Influência. Getúlio Vargas. Positivismo.

ABSTRACT

This study aims to identify positivism in this Getúlio Vargas, whether by family influence or his proximity to political figures who occupied prominent positions in the political landscape of Rio Grande do Sul and Brazil, demonstrating that, in addition to family relationships, another factor that enabled the approach to the Getúlio Vargas positivist ideology was the exercise of Government's defense Gaúcho, of Republican Party Rio Grandense (PRR) and the main leaders of the party, exercised in the period in which he was academic law program School of Porto Alegre / RS. Throughout this work we compare the speeches delivered by Getúlio Vargas positivists authors. Specifically selected the following speeches: the speaker of Law Class of 1907, his speech to the President Elect of the State, Borges, in a formal ceremony in the Assembly of Representatives in 1913, as well as his speech in the Federal Chamber, in 1925, when the reform of the Constitution of 1891 culminating in the inauguration speech as head of the Provisional Government in 1930.

Keywords: Influence. Getúlio Vargas. Positivism.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	GETÚLIO VARGAS E O POSITIVISMO	17
2.1	Getúlio Vargas: de São Borja ao Catete	17
2.2	O Positivismo	28
2.2.1	A Participação do Positivismo no Brasil	31
2.2.2	O Positivismo Gaúcho.....	33
3	O POSITIVISMO EM GETÚLIO VARGAS	37
3.1	Getúlio Vargas, o orador da turma de 1907.....	37
3.2	Getúlio Vargas: membro da Assembléia dos Representantes	42
3.3	Getúlio Vargas: O Deputado Federal	46
3.4	Getúlio Vargas: O Chefe do Governo Provisório	47
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
	ANEXOS.....	61

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar os discursos proferidos por Getúlio Vargas nos anos de 1907, 1913, 1925 e 1930, fazendo uma comparação com autores positivistas. O estudo proposto inicia-se no ato de sua formatura em 1907 no curso de Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais da Faculdade de Direito de Porto Alegre/RS e culmina no ano de 1930, quando passou a desempenhar as funções de Chefe do Governo Provisório, instituído pela Revolução de 1930.

Esse recorte analítico é atravessado por diversas conjunturas políticas, econômicas e sociais que permitiram identificar os discursos de Getúlio Vargas como partes integrantes desses cenários, assim como perceber nos seus discursos, a sua formação acadêmica, ou seja, o ideário positivista. Trata-se também de um período em que Getúlio Vargas, entre a vida profissional e pública, ao ascender na política regional, projetou-se na política nacional. Através dos discursos desse período, pode-se ainda identificar as concepções de sociedade de Getúlio Vargas enquanto cidadão não ocupante de cargo político e como liderança política quando ocupou cargos públicos, ou seja, a “maleabilidade” dos seus discursos.

Esses discursos são consubstanciados por um recorte histórico, o qual facilitará o entendimento dos acontecimentos do período proposto, pois “partindo do princípio de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes, têm origem no passado, é importante pesquisar suas raízes para compreender sua natureza e função.” (LAKATOS, 2003, 106-107).

Para isso, foi realizando uma análise textual, pois segundo Lakatos (2010, p. 28) é através dessa análise que obteremos uma “visão do todo, assinalando: vocabulário, dúvidas, fatos, doutrinas, obras, autores e um esquema do texto.”, utilizando o método comparativo, fazendo um paralelo entre os pronunciamentos proferidos por Getúlio Vargas com autores positivistas, na busca pela identificação de sua aproximação com o positivismo.

A contextualização histórica faz-se necessária, pois permite verificar como ocorreu a dinâmica dos discursos de Getúlio Vargas nas diferentes conjunturas do período de 1907 a 1930. É preciso levar em conta que o meio social onde o discursante está inserido interfere na formação do discurso, assim como, o meio social, posterior ao discurso, sofrerá modificações em decorrência do mesmo. É

importante considerar que o autor do discurso e as suas idéias passam a fazer parte da realidade sócio-histórica e essa realidade também sustenta o discurso, como nos ensina Mussalim:

Calcada no materialismo histórico, a AD concebe o discurso como uma manifestação, uma materialização da ideologia decorrente do modo de organização dos modos de produção social. Sendo assim, o sujeito do discurso não poderia ser considerado como aquele que decide sobre os sentidos e as possibilidades enunciativas do próprio discurso, mas como aquele que ocupa um lugar social e a partir dele enuncia, sempre inserido no processo histórico que lhe permite determinadas inserções e não outras. Em outras palavras, o sujeito não é livre para dizer o que quer, mas é levado, sem que tenha consciência disso (...), a ocupar seu lugar em determinada formação social e enunciar o que lhe é possível a partir do lugar que ocupa. (MUSSALIM, 2003, p.111)

Getúlio Vargas, em seus discursos, manifestava um forte vínculo com a Filosofia Comtiana, ou seja, Positivista. Isso não se deve tão somente a influência paterna e dos líderes políticos do período de formação de Getúlio Vargas, mas também através de seu interesse por leituras de autores que possuíam um viés com as teorias do filósofo francês Augusto Comte como nos afirma Fonseca:

A influência positivista em Vargas, na República Velha, manifestou-se não só no vocabulário utilizado (evolução, etapas, progresso, ordem, ciências), como nos autores citados (Comte, Mill, Spencer) e na defesa de aspectos essenciais deste ideário, como o antiliberalismo. (FONSECA, 2001, p. 105)

Demarcado o campo teórico do presente trabalho, pretende-se reafirmar a importância dos estudos relacionados a Getúlio Vargas¹, não somente para a sociedade brasileira, mas para a comunidade internacional, em decorrência de suas ações impactantes nas décadas de 30, 40 e 50 do séc. XX, as quais repercutem até hoje, como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Getúlio Vargas foi alçado como o maior estadista do Brasil. Suas ações durante os anos em que foi Presidente

¹ O jornal Folha de São Paulo, no ano de 2007, promoveu uma enquete a qual perguntava para 200 personalidades brasileiras (políticos, artistas, religiosos, empresários, publicitários, jornalistas, esportistas e militares) quem foi o maior brasileiro de todos os tempos? Na edição do jornal de 01/04/2007, o resultado foi publicado: "Enquete da Folha com 200 pessoas tenta mapear os nomes que mais se destacaram na história do país; Getúlio Vargas é o mais citado, seguido por Juscelino Kubitschek e Machado de Assis.". No decorrer, do mesmo exemplar, é enaltecida a importância de Getúlio Vargas que se perpetua até a contemporaneidade, se fazendo presente na memória dos brasileiros: "Mais de meio século depois de encerrar com um tiro no próprio peito 28 anos de uma influência incontestável nos destinos do país, Getúlio Vargas aparece como o "Maior Brasileiro de Todos os Tempos", segundo eleição promovida pela Folha nesta semana." Fonte: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0104200714.htm>>. Acesso em: 13/03/2013.

do Brasil ultrapassaram as fronteiras brasileiras, como pode ser observado através da leitura de Licurgo Costa:

Dos estadistas brasileiros, neste cento e vinte anos de independência política, apenas o Sr. Getulio Vargas atingiu um renome mundial. Alguns grandes brasileiros deixaram os seus nomes gravados na História, mas em outros setores de ação. Como homem de Estado, apenas o criador do Brasil de hoje. (COSTA, 1943, p. 71)

Foi decorrente da sua ação intensa na vida pública, em cargos como membro da Assembléia dos Representantes, como Deputado Federal, Ministro da Fazenda, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul e, principalmente, como mandatário do posto mais alto da República brasileira, quando o mesmo foi nomeado Chefe do Governo Provisório e posteriormente Presidente da República, que instigou o interesse de diversos pesquisadores. Getúlio Vargas foi objeto constante de matérias jornalísticas nos principais veículos de comunicação do país e do mundo, isso ainda quando o mesmo estava em pleno exercício do poder, conforme Costa:

Ora, com o Sr. Getulio Vargas, homens das Américas e da Europa, afeitos à observação e portanto capazes de distinguir o falso e fugaz brilho de uma luz transitória da verdadeira e pura luminosidade, vieram conhecê-lo, vieram estudá-lo, depois de saberem o que havia ele feito para reerguer um país imenso (...). (COSTA, 1943, p. 71)²

A importância desse Estadista Brasileiro, também é destacada por Aita (1997. p. 46), ao mencionar o papel de Getúlio Vargas na criação de uma identidade do Brasil enquanto nação, colocando-o como um dos políticos de maior expressão do século XX.

Evidenciada a relevância dos estudos relacionados a Getúlio Vargas, procurou-se a seguir, realizar uma contextualização histórica. O objetivo é o de verificar os principais fatos ocorridos internacional, nacional e regionalmente no momento em que cada discurso foi proferido. Essa abordagem possibilita verificar as influências que estavam sendo exercidas sobre Getúlio Vargas no momento de cada pronunciamento, além das principais lideranças da época das décadas de 10, 20 e 30 do séc. XX que também exerciam influência.

² Preservada a ortografia da época.

Getúlio Vargas, nascido no município de São Borja, interior do Rio Grande do Sul, divisa com a República Argentina, em 19 de Abril de 1882, era filho de Manuel do Nascimento Vargas, líder local do PRR³, acabaria escolhendo o caminho político por influência do pai. Foi a figura paterna um de seus maiores formadores ideológicos, além de que, a vida pública do pai, lhe proporcionou o convívio com grandes lideranças políticas que marcaram o fim do Império Brasileiro e o início da República. Entre essas lideranças pode-se destacar, Borges de Medeiros, Julio de Castilhos e Pinheiro Machado, entre outras. Essas lideranças manifestavam uma forte aproximação com as ideias do filósofo francês Auguste Comte, fundador da teoria Positivista. Essa influência evidenciou-se através dos atos e discursos de Getúlio Vargas enquanto acadêmico do curso de Direito da Faculdade de Porto Alegre e, posteriormente, em sua trajetória de homem público.

A proximidade de Getúlio Vargas com o castilhismo⁴, e, conseqüentemente com o Positivismo, está visivelmente marcada em diferentes momentos de sua vida, porém, fica explícito quando o mesmo se posiciona como um dos herdeiros políticos de Júlio de Castilhos. Esse fato pode ser observado na leitura do discurso do jovem estudante Getúlio Vargas durante a cerimônia fúnebre em homenagem ao líder político e ex Presidente da Província Júlio de Castilhos: “- Ele não semeou em terra sáfara e os belos ensinamentos que nos deixou serão continuados por aqueles que o seguiram e compreenderam.” (VARGAS, 1903 apud RIBEIRO, 2001, p.38).

A busca em ampliar os estudos referentes aos discursos proferidos por Getúlio Vargas justifica-se como o próprio Fonseca (2001, p. 105) menciona, que esses estudos não devem ser realizados por uma única leitura, devido à complexidade e pluralidade de enfoques que as ciências humanas lhes proporcionam. Sendo assim, o trabalho foi dividido nos seguintes capítulos:

No primeiro capítulo, será feita uma síntese biográfica de Getúlio Vargas a partir do ano de seu nascimento até o período em que o mesmo passou a desempenhar a função de Chefe do Governo Provisório em 1930. Procurou-se

³ Quando o Partido Trabalhista britânico (Labour Party) foi fundado na Inglaterra, em 1893, o Partido Republicano Riograndense, PRR, fundado em 1882, já tinha onze anos de existência e vencera suas duas maiores batalhas, aliás as mais importantes da vida política brasileira naquela década: a Abolição e a República. Bastaria isso para situar o PRR como precursor direto do trabalhismo brasileiro – na mesma posição de vanguarda do trabalhismo europeu. (RIBEIRO, 2001, P. 19)

⁴ (...) uma filosofia política que, inspirando-se no positivismo, substituiu a idéia liberal do equilíbrio entre as diferentes ordens de interesses, como elemento fundamental na organização da sociedade, pela idéia de moralização dos indivíduos através da tutela do Estado. (RODRIGUES, 1980, p. 8)

destacar alguns dos principais fatos de sua vida, verificando como se deu a relação daquele que se tornaria um dos maiores estadistas do Brasil com os grandes líderes do período a que se propõe o presente trabalho, entre eles o ex-presidente do Estado e fundador do PRR, Júlio de Castilhos, bem como o seu sucessor tanto na Presidência do Estado como na liderança partidária, Borges de Medeiros.

Já no Segundo Capítulo foram destacados trechos dos discursos de Getúlio Vargas como o de orador da turma de 1907 do Curso de Direito, o discurso de saudação, na Assembleia dos Representantes, ao Presidente eleito do Estado do Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros em sessão solene no ano de 1913, o discurso na Câmara Federal, no ano de 1925, quando Getúlio Vargas defendia a reforma da Constituição Federal de 1891 e o discurso de posse como Chefe do Governo Provisório em 1930 realizando uma análise comparativa com textos de autores Positivistas elencados no decorrer do referido capítulo.

2 GETÚLIO VARGAS E O POSITIVISMO

2.1 Getúlio Vargas: de São Borja ao Catete

Getúlio Vargas nasceu em São Borja, fronteira oeste do Rio Grande do Sul, divisa com a República Argentina, em 19 de abril de 1882⁵. Filho de um ex-combatente da guerra do Paraguai (1865-1870), o General Manuel do Nascimento Vargas, um importante líder do PRR. Tal liderança se deu ao fato do mesmo ter sido um defensor de Julio de Castilhos e ter uma proximidade política com Borges de Medeiros, o que lhe proporcionou o comando da Intendência de São Borja/RS, no período de 1907 até 1911.

Segundo informações dadas por Silva (1980, p. 30), Getúlio Vargas iniciou a sua vida escolar ainda em São Borja/RS, na Escola do Mestre Fabriciano Braga e posteriormente, com 12 anos de idade, foi transferido para junto de seus irmãos mais velhos, na distante Ouro Preto/MG⁶, onde permaneceu pelo período aproximado de um ano, retornando então para sua cidade natal.

O retorno de Getúlio Vargas a São Borja se deu ao fato de que seus irmãos se viram envolvidos em um trágico incidente, onde um estudante paulista foi ferido fatalmente, obrigando-o a interromper os seus estudos naquela cidade. A tensão entre os estudantes gaúchos e paulistas teve início dois dias antes do trágico incidente com o envolvimento dos Vargas, em consequência de um desentendimento entre Viriato Vargas, irmão mais velho de Getúlio Vargas, e o jovem estudante paulista Carlos de Almeida Prado, conhecido pela alcunha de Caíto.

Na noite de 07 de junho de 1897, nas proximidades do centro de Ouro Preto, os grupos de estudantes, estando os paulistas capitaneados por Caíto, enquanto os gaúchos seguiam o primogênito dos Vargas, se enfrentam violentamente fazendo o uso de armas de fogo, ocorrendo diversos disparos de ambos os lados. Conforme Aita:

Quando acadêmico em Ouro Preto achei-me envolvido em um conflito de estudantes, provocado por um rapaz cujo *"sport"* era o rolo. Desse conflito

⁵ Ano este que segundo Aita (1997, P. 19) foi alterado para 1893, como consta em diferentes obras biográficas do Estadista brasileiro.

⁶ A Autora Carmem Aita (1997) na obra: "Parlamentares Gaúchos: Getúlio Vargas (1903-1929)" data 1896 como o ano em que Getúlio Vargas ingressa em um educandário na cidade de Ouro Preto/MG, já Hélio Silva (1980) aponta o ano de 1895 como referencia ao mesmo fato.

resultou sairmos os dois gravemente feridos. À noite escuríssima, nós eramos quatro, os adversários também quatro e trocamos para mais de trinta tiros. Qual dos agressores me feriu? Não sabemos. Qual de nós feriu o nosso inimigo? Também não sabemos. O imprevisto do ataque, a escuridão da noite, a rapidez com que se deu a agressão e a represália, não nos permitiram ver. (VIRIATO VARGAS, apud AITA, 1997. P. 20)

Independente de ser identificado um culpado⁷ pela morte do jovem estudante paulista, o fato é, que em decorrência dessa morte, a permanência dos irmãos Vargas em Ouro Preto/MG ficou insustentável. Os Vargas com medo de represálias, se retiraram praticamente fugidos da cidade, retornando para a fronteira São Borja/RS.

Após interrupção forçada dos estudos em Ouro Preto/MG e já em São Borja/RS, Getúlio Vargas vê o ingresso na carreira militar como uma possibilidade de dar continuidade aos seus estudos, levando-o a se alistar no 6º Batalhão de Infantaria no ano de 1898, como um simples soldado raso. Após aproximadamente um ano, Getúlio Vargas recebeu a patente de 2º Sargento e em 27 de março 1900, o mesmo conquista o que almejava, passando a fazer parte da Escola Tática de Rio Pardo, escola essa que era uma preparação para se chegar a Escola Militar do Rio de Janeiro. Aita informa o seguinte:

(...) Getúlio parecia ter-se definido, que pese a forte influência da figura paterna, no caminho do oficialato. E aos 16 anos de idade, em fevereiro de 1898, alistou-se no 6º Batalhão de Infantaria, sediando na sua terra natal, com o intuito de ingressar numa escola militar, pois esse tempo era necessário ao civil, para matricular-se numa instituição de ensino militar, já estar devidamente incorporado a uma unidade do exército. (AITA. 1997, P. 21)

Em Rio Pardo/RS, a vida militar já não mais o agradara como antes e o seu envolvimento em questões de indisciplina o levou a ser desligado da escola, retornando para a sua unidade militar de origem em São Borja/RS. Porém, Getúlio Vargas foi surpreendido por um possível conflito entre Brasil e Bolívia, pois estava em disputa a posse do território do Acre, o que acarretou no envio de tropas para a cidade de Corumbá/MS. Graças à diplomacia brasileira, a situação foi contornada e o conflito não ocorreu, fazendo com que as tropas retornassem as suas unidades

⁷ Ver trecho da obra "Getúlio Vargas: A esfinge dos pampas.": Um tribunal de Justiça em Ouro Preto isentou os dois irmãos de culpa, o que não impediu que, mais tarde, historiadores anti-Getúlio tentassem envolvê-lo no escândalo e alegassem que os irmãos gaúchos se safaram graças à influência do pai. (BOURNE, 2012. P. 28)

militares de origem. Getúlio Vargas, a partir de então decidiu não mais seguir a carreira militar e fez uso de um laudo médico falso para conseguir sua baixa, pois, “Não era fácil conseguir baixa. O engajado ficava na tropa indefinidamente, ou até que conseguisse escapar, quase sempre depois de uma inspeção médica de favor. Getúlio foi dado por incapaz, com o diagnóstico falso de epilepsia” (SILVA, 1980, p. 31).

Foi em 1903 que Getúlio Vargas, “Reacendeu então a sua ‘velha lâmpada’ de estudante⁸” e ingressou na Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, em que paralelamente aos estudos passou a desempenhar a defesa dos ideais Republicanos. A defesa da ideologia positivista, vivenciada no PRR, proporcionou a sua inserção na vida política do Rio Grande do Sul. Aita a esse respeito informa o seguinte:

Uma das primeiras manifestações do talento político do jovem estudante aconteceu em 1903, quando realizou-se, em 31 de outubro, a sessão fúnebre em homenagem ao “*Patriarca*” republicano morto, Júlio Prates de Castilhos, em que Getúlio, representando a *Faculdade de Direito de Porto Alegre*, pronunciou um discurso em homenagem ao vulto inaugural da República Rio-Grandense. (AITA, 1997. P. 26)

Um dos recursos usados por Getúlio Vargas, durante o período de acadêmico do curso de Direito, para a defesa e o enaltecimento dos principais atos das lideranças do PRR, foi a criação de um periódico. Tais publicações defendiam o ideário Castilhista, assim como, a defesa pública do Presidente do Partido Republicano Rio-grandense, Borges de Medeiros, sem contar os ataques deferidos contra a oposição. Conforme Silva:

A faculdade tinha o seu *Bloco Acadêmico Castilhista*. Esse grupo lança, a 3 de junho de 1907, o *Debate*, anunciado maternamente pela *Federação*. O próprio Borges de Medeiros designa o diretor que foi Firmino Paim Filho. Os redatores foram Getúlio Vargas, João Neves, Maurício Cardoso, Manoel Duarte, Jacinto Godói. A luta de Borges com Fernando Abbott foi a grande oportunidade dos novos combatentes. Defendendo o candidato do Partido Republicano, Getúlio Vargas explorou a versatilidade de Abbott, que mudara de partido: “Dentro de que partido se achava o Dr. Abbott às 2 horas da tarde?”. (SILVA, 1980. P.33)

Foi no período como acadêmico, que Getúlio Vargas se aproximou ainda mais do PRR, bem como de seu líder e consequentemente do ideário positivista que dava

⁸ COSTA, 1943, P. 37.

suporte ideológico ao partido. Foi durante a campanha eleitoral de 1907 que o Dr. Abbott, dissidente do PRR, se apresentou como a solução em contraponto ao chefe Republicano Borges de Medeiros.

Em sua campanha, o Dr. Abbott, percorreu diversos municípios atacando as lideranças do PRR, sendo seguido por jovens correligionários de Borges de Medeiros. Entre esses, estava o recém formando em direito, Getúlio Vargas, que “retribuiu” o gesto do opositor com manifestações públicas pró Borges, realizando comícios, enaltecendo o líder político e também tumultuando os atos públicos do opositor, conforme se pode constatar na leitura de um relato do General Paim Filho, amigo e companheiro Republicano de Getúlio Vargas, pois:

Eu e Getúlio pertencíamos ao Partido Republicano Castilhistas. Não foi, pois, difícil aproximarmo-nos, de novo, do Borges de Medeiros. Este apresentara o Dr. Carlos Barbosa como candidato. Atingimos a fase mais brilhante de nossa existência acadêmica, por essa época. Criando dissidência do Partido Republicano Castilhistas, o Dr. Fernando Abbott do mesmo se desligara, a fim de apresentar sua candidatura à sucessão presidencial do Estado. Resolvemos prestar solidariedade ao Dr. Borges de Medeiros, chefe que encarnava os postulados do Partido. (...) Desenvolveríamos intensa atividade partidária, preparando eleitores e movimentando a opinião política. Getúlio Vargas seria redator de *O Debate*, nosso jornal diário, que redigia quase exclusivamente, pois supria sempre a contínua ausência dos demais. Pronunciaria discursos em comícios, pelo interior e na capital! Escreveria a quase totalidade de nossos artigos doutrinários. Estaria sempre com sua palavra conciliadora a resolver questões e desentendimentos. (FILHO apud AITA, 1997. P.28)

Ainda em 1907, ao concluir a faculdade de Direito em Porto Alegre/RS, Getúlio Vargas, devido a sua capacidade de oratória, foi escolhido pelos colegas para ser o orador da turma. Esse discurso pode ser considerado, o ponto de inflexão de sua passagem para a vida profissional e política, pois conforme Aita, “(...) entre tantas conquistas da inteligência, ganharia a maior láurea da vida de estudante. A unanimidade dos colegas o escolheu para orador da turma, intérprete do pensamento dos companheiros de jornada (...)”⁹.

Getúlio Vargas, formado em Direito, teve uma intensa atuação na defesa do PRR e de suas lideranças durante o período acadêmico. Esse fato, aliado ao bom relacionamento da família Vargas com o líder do PRR, levou Borges de Medeiros a indicá-lo em 1908 ao cargo de segundo Promotor Público do Tribunal do Estado do Rio Grande do Sul na cidade de Porto Alegre. Essa nomeação era uma retribuição

⁹ FILHO, apud AITA, 1997, p. 29.

aos bons préstimos e a lealdade dedicada aos Republicanos. Esse cargo foi usado pelo jovem Promotor como um trampolim para o ingresso na vida política, dando-lhe notoriedade e projeção pública, pois:

Getúlio foi recebido com festa na volta a São Borja. Como as notícias forenses de *A federação* eram orgulhosamente reproduzidas nas páginas do jornal republicano da cidade – o *Uruguay* -, os são-borjenses acompanhavam com interesse, passo a passo, a trajetória profissional daquele jovem promotor (...).(NETO, 2012, p. 103)

Getúlio Vargas foi recebido com grandes festividades em sua terra natal, São Borja/RS. Todos queriam prestigiar o notável conterrâneo que era notícia em jornais da época. Essa popularidade pode ser percebida em Neto, pois “(...) residência do General Vargas, nova multidão esperava por Getúlio. Em meio aos muitos abraços e mão estendidas pelos confrades de partido, (...). Por certo, muita gente em São Borja estava ávida para conferir os dotes de retórica do sorridente promotor, (...)”¹⁰.

Getúlio Vargas não permaneceu por muito tempo na Promotoria. Ao desligar-se do cargo, indicou para o seu lugar, o antigo colega de faculdade e amigo, João Neves da Fontoura. Getúlio Vargas, a partir de então constituiu um escritório em São Borja/RS onde passou a advogar. Todavia, o desejo de advogar em sua terra natal não foi o único motivo para o seu desligamento da Promotoria, pois também pesou o pedido paterno, para que retornasse a São Borja e principalmente, auxiliasse a família nos assuntos relacionados à política local. Neto (2012, p. 112) se refere como “um compromisso implícito: ajudar a revigorar a hegemonia dos republicanos históricos de São Borja.”. Também convergiu para o seu retorno a São Borja, a indicação de Borges de Medeiros para que Getúlio Vargas compusesse a lista de candidatos à Assembléia dos Representantes, tendo tempo para dedicar-se a campanha eleitoral.

Segundo Bourne (2012, p. 33), o exercício da advocacia por Getúlio Vargas acabou lhe rendendo apoio da comunidade local, onde atuou em questões que apresentavam forte cunho social, contribuindo posteriormente, junto ao ideário positivista, um forte mecanismo ideológico para a inclusão do proletariado na vida social do país.

¹⁰ NETO, 2012, P. 104.

Em março de 1909, com um expressivo índice de popularidade e com o apoio de Borges de Medeiros, Getúlio Vargas conquistou um assento na Assembléia dos Representantes. Retomou o papel que exerceu em seus anos de faculdade quando era um dos editores do periódico *O Debate* e passou mais uma vez a ser um dos fiéis defensores do borgismo na tribuna da Assembléia dos Representantes.

Nesse ano de 1909, Getúlio Vargas, na Assembleia dos Representantes, marcou o seu tom parlamentar e conforme Silva, (1908, p.35) “O sinal da liderança logo se apresenta. (...) Foi ali, sem violência, mas com energia, com autoridade, mas sem autoritarismo, que Getúlio Vargas se revelou o condutor de homens que seria por toda a vida.” A liderança de Getúlio Vargas no Parlamento Estadual, consubstanciada pela sua popularidade, garantiu-lhe a indicação à reeleição em 1913 e mais uma vez com o apoio de Borges de Medeiros.

Essa reeleição de 20 de agosto de 1913 foi conquistada com relativa tranquilidade. Entretanto, as relações políticas de Getúlio Vargas e Borges de Medeiros ficaram estremecidas. Essa situação polarizou-se após a sua renúncia, na primeira sessão da nova legislatura, levada pela intervenção do governo do Estado no município de Cachoeira do Sul¹¹. Essa cidade era o reduto eleitoral de Isidoro Neves da Fontoura, pai de João Neves da Fontoura, amigo de Getúlio Vargas. A sua renúncia foi “(...) porque quem muito se agacha perde com a indignidade do gesto o respeito que é lhe devido.” (VARGAS, apud NETO, 2012, p. 122).

Getúlio Vargas, após renunciar, retornou a São Borja. Concentrou a sua atenção em seu escritório de advocacia e aos assuntos políticos locais, assuntos esses relacionados à sua família com as famílias Torres e Escobar. Essa disputa passou a receber o incentivo de Borges de Medeiros, principalmente no episódio envolvendo o intendente de São Borja/RS, irmão mais velho de Getúlio Vargas, Viriato Vargas, acusado de mandar matar em março de 1915, o médico Benjamim Torres. Esse médico era tido como desafeto e adversário político pela família Vargas. Coube a Getúlio Vargas no exercício da advocacia, ocupar o papel de defensor de sua família, mesmo porque, as disputas internas dentro do partido eram comuns no período.

¹¹ Nesse município, a lista de candidatos do PRR havia sido modificada por João Neves e Odon Cavalcanti, fruto de uma séria divergência interna no partido. Os deputados eleitos foram preteridos por Borges, que como medida disciplinar obrigou-os a renunciar aos seus mandatos. Como em São Borja, alguns correligionários sufragaram apenas o seu nome, Getúlio entendeu por justo também renunciar, submetendo-se ao critério do chefe do Partido Republicano. (AITA, 1997, p. 32)

(...) Getúlio estava temeroso de que Borges de Medeiros pudesse aproveitar o episódio como desculpa para promover a alternância política em São Borja. A tática era conhecida. Na matemática partidária de Borges, às vezes dividir os subordinados era melhor do que somá-los. As rivalidades internas do PRR nem sempre eram evitadas ou combatidas, mas em certas ocasiões eram até mesmo incentivadas pela cúpula. (NETO, 2012, p. 128)

No transcorrer do processo da morte do médico Benjamim Torres, “Borges de Medeiros colocou-se ao lado da justiça.”¹², inflando ainda mais os ânimos já exaltados da política local, situação essa que somente se amenizou no ano seguinte.

A reaproximação política entre Borges de Medeiros e Getúlio Vargas só ocorreu em 1916. Nesse ano, Borges de Medeiros se afastou da presidência do Estado motivado por enfermidade. Perdeu espaço e poder, precisando, segundo Neto (2012, p. 146), reorganizar seus laços políticos com lideranças municipais. Por uma questão de sobrevivência política, Borges de Medeiros propõe um acordo, no qual colocou um fim aos impasses e reaproximou os líderes republicanos em São Borja, almejando retomar o apoio dos mesmos, pois “(...) Borges redesenhava sua trajetória. Mesmo oficialmente afastado da presidência do estado, do mesmo modo como procederia em outros municípios, agiu como um poder moderador e articulou o armistício em São Borja.” (NETO, 2012, P. 147).

Esse acordo com as lideranças políticas de São Borja possibilitou à família Vargas retomar a sua força política local que saiu vitoriosa do pleito eleitoral de 1916. Borges de Medeiros por sua vez, na perspectiva de consolidar sua reaproximação com os Vargas, convidou Getúlio Vargas para o cargo de Chefe de Polícia em Porto Alegre. Getúlio Vargas, entretanto, recusou a indicação, mas aceitou compor a lista do PRR, em 1917, para a Assembleia dos Representantes. Retomou assim, a sua vida política e novamente, com apoio de Borges de Medeiros, demonstrou não só o seu poder de persuasão, mas também o seu apoio ao PRR, pois:

(...) as relações com Borges de Medeiros reatadas estrategicamente, Getúlio Vargas retornava a Assembléia dos Representantes do Rio Grande do Sul quatro anos após ter renunciado ao mandato. (...) Getúlio foi pouco a pouco ocupando o papel de líder natural entre os colegas de bancada republicana, o que denunciava um progressivo esgotamento do centralismo

¹² AITA, 1997, p. 34.

borgista e a oportunidade para o surgimento de novas lideranças partidárias. (NETO, 2012, p. 155)

Getúlio Vargas, com sua vida pública e política novamente estruturada e em ascensão, foi reeleito Deputado Estadual em 1921. Todavia, não exerceu o mandato até o fim, pois foi indicado e eleito para uma vaga na bancada gaúcha da Câmara Federal, ocupando a cadeira deixada vaga com a morte do Deputado Federalista Rafael Cabeda. Essa indicação tinha mais uma vez a participação e os arranjos do ainda influente chefe Republicano Borges de Medeiros, revelando nas entrelinhas a tentativa de manter e ampliar os seus laços políticos, pois:

É inegável que a escolha do nome de Getúlio Dornelles Vargas para a Câmara obedecia a uma série de conveniências do borgismo. A rigor, pela letra exata da lei, Getúlio – ou qualquer outro filiado ao PRR – não poderia sequer ter concorrido ao cargo de deputado federal naquele momento. Isso porque o partido comandado por Borges já dispunha de quatro das cinco cadeiras relativas ao distrito eleitor do Rio Grande. Como a quinta cadeira pertencera ao opositor Cabeda e a Constituição Federal assegurava o direito de representação das minorias, a vaga teria que obrigatoriamente ser preenchida por outro representante dos federalistas. (NETO, 2012, p. 176)

Ao assumir a cadeira de Deputado Federal em 1922, Getúlio Vargas fez o que era habitual de sua personalidade. Chegou em silêncio, não fazendo uso da tribuna. Somente observou e analisou quem era quem dentro do plenário, como teria comentado aos colegas de legislatura: “(...) eu desejaria ficar silencioso, observando e apreendendo, (...)”¹³ calculando estrategicamente a melhor forma e o momento de demonstrar seu potencial como orador na tribuna.

Em 1924, o republicano Getúlio Vargas, já conhecedor e dominando as peculiaridades da Câmara Federal, foi reeleito para ocupar mais uma vez uma cadeira na casa. Assumiu a liderança de seus pares, cargo esse que lhe deu visibilidade política e passou a destacar-se na política nacional. Diante desse quadro nacional, Getúlio Vargas não perdeu os laços políticos com Borges de Medeiros, mantendo-se um fiel defensor do borgismo na tribuna. Getúlio Vargas usou de sua capacidade discursiva em defesa também, das autoridades ligadas ao poder federal, galgando sua ascensão política a nível nacional, pois:

¹³ NETO, 2012, P. 198.

Na Câmara, Getúlio trabalhou para evitar a intervenção federal no Rio Grande, buscando contornar as dificuldades geradas pelo apoio anteriormente dado por Borges de Medeiros à Reação Republicana. Desenvolveu também um esforço de aproximação com os representantes gaúchos de oposição, ampliou suas relações com os parlamentares de outros estados, sobretudo de São Paulo, e estabeleceu vínculos com o poder central que beneficiaram a imagem do Rio Grande do Sul junto aos centros decisórios da política nacional. (AITA, 1997, p. 36)

A visibilidade alcançada na política propiciou a Getúlio Vargas a participação efetiva e atuante em diversas conjunturas políticas nacionais, como é apontado por Aita¹⁴. Getúlio Vargas integrou em 1925 a comissão encarregada de rever a Constituição Federal de 1891 que tinha como pano de fundo ampliar os poderes do Governo Central. Em 1926 foi indicado para a Comissão de Finanças da Câmara Federal. Essas participações credenciaram-no a participar do governo do presidente Washington Luís, como Ministro da Fazenda. No fim do ano de 1926, com o apoio do Chefe Político do PRR, era referendada a sua participação no governo Washington Luís, pois em:

(...)13 de outubro. Surpreendeu-me vosso telegrama hoje confirmando meu ontem. Não deveis mais recusar Pasta Fazenda. Seria grave erro deixar Rio Grande sem representação Ministério. Reconsiderarei minha primeira impressão, após madura reflexão. Qualquer que seja sacrifício aceitar cargo, por ser necessário precisamos colaborar diretamente futuro governo. Afetuosas saudações. Borges de Medeiros.(AITA, 1997, p.39)

A sua permanência frente ao Ministério da Fazenda foi de aproximadamente um ano. Em agosto de 1927 recebeu a indicação do PRR para ser o candidato a sucessão de Borges de Medeiros, sendo eleito em novembro desse mesmo ano. Observa-se que até mesmo a oposição se punha com relativa simpatia ao borgista Getúlio Vargas, conforme relato do Deputado Batista Lusardo¹⁵, “Getúlio é um dos poucos homens do borgismo que, apesar de adversário, a oposição pode aceitar”.

Empossado no cargo de Presidente do Estado, em 25 de janeiro de 1928, promoveu uma reformulação, se assim podemos dizer, na política gaúcha. Deixou de fora da composição governamental os nomes indicados por Borges de Medeiros, e nomeou para os cargos do novo governo os republicanos da ala mais jovem do PRR. Segundo Neto, passou uma imagem progressista ao novo governo¹⁶.

¹⁴ AITA, 1997, p.37.

¹⁵ Transcrito em NETO, 2012, p. 263.

¹⁶ NETO, 2012, p. 277.

Entretanto, para Aita¹⁷, Getúlio Vargas renova a política econômica, pois “orientou a ação econômica e política do governo gaúcho, conseguindo resultados positivos”. Outro ponto de grande importância no exercício da presidência do Estado gaúcho foi o incentivo por parte do presidente da organização sindical, justificado pelo próprio Getúlio Vargas da seguinte forma:

Ao estado cabe estimular o surgimento dessa mentalidade associativa, valorizá-la com a sua autoridade, corrigindo-lhe as insuficiências, exercendo sobre ela um certo controle para lhe evitar os excessos ’ explicara Getúlio, reforçando o caráter intervencionista de sua administração.(NETO, 2012, p 289)

A candidatura de Getúlio Vargas à Presidência da República foi aclamada, em 1929, por republicanos e por libertadores¹⁸. Essa união formou a aliança denominada de, “Aliança Liberal”. A “Aliança Liberal” contou por sua vez com o apoio do Estado da Paraíba, na liderança regional de João Pessoa, como candidato a vice-presidente. Era a tentativa de romper com a forma que se exercia a política no país, em que os estados de São Paulo e Minas Gerais promoviam uma rotatividade na Presidência da República, período esse que ficou conhecido como, a “República do Café com Leite” que apresentava profundos sinais de desgastes. A vitória nessa eleição presidencial era algo que o próprio Getúlio Vargas não contava como certa, pois o mesmo, como um bom analista, percebia as dificuldades que o pleito significaria, mesmo porque eram sabidas as falcatruas do sistema eleitoral brasileiro, pois conforme Silva:

A eleição era uma farsa, com resultados previamente conhecidos. A fraude campeava livremente em todo o território nacional. E nem podia ser de outra maneira. Havia um sistema eleitoral preparado para assegurar a permanência dos donos do poder.(SILVA, 1988, p.45)

Getúlio Vargas, sabendo das correlações de força da política nacional, tinha convicção que não seria eleito naquele ano de 1930. As suas apreensões sobre essa eleição se confirmaram e o governo elegeu o seu candidato Júlio Prestes para Presidente da República. Os ânimos permaneceram exaltados e um movimento contra o resultado da eleição era algo eminente. O desejo por mudanças se

¹⁷ AITA, 1997, p. 43.

¹⁸ NETO, 2012, p. 322.

propagou de forma endêmica junto às lideranças políticas e sociedade em geral, não somente no Rio Grande do Sul, mas também em todo o território nacional, pois:

O que muitos não perceberam é que a revolução – não o episódio brasileiro, apenas, mas o processo de renovação da sociedade, que se manifestava com a Primeira Guerra Mundial – instalara-se aqui de uma forma irreversível. A sucessão presidencial de 1930 seria o caldo-de-cultura ideal para a mudança das instituições. Faltava o fator desencadeante. Porque a conspiração tinha marchas e contramarchas, (...) (SILVA, 1980, p. 47)

O estopim necessário para a revolução surgiu no final da tarde do dia 26 de julho de 1930¹⁹ com o assassinato daquele que tinha sido o candidato a vice-presidente na chapa de Getúlio Vargas, o presidente da Paraíba João Pessoa. O assassinato do companheiro de chapa de Getúlio Vargas, fez o povo gaúcho sair às ruas clamando por justiça e propondo um levante contra o poder federal²⁰. Os ânimos, tanto na política nacional quanto gaúcha, se mantiveram exaltados, mas em 03 de outubro de 1930, se concretizou a revolução. Porto Alegre, que amanhecera calma e tranquila, aos poucos passou a compreender que a revolução era algo iminente. Ao final da tarde, o caos era visível, não somente na capital gaúcha, mas como em todo território do estado. Ao término daquela tarde, Porto Alegre ouviu o estampido de um rojão, era dado início a revolução.

Eram cinco e meia da tarde. Um rojão fora disparado para o ar – o sinal combinado para o início dos combates. Depois do primeiro estampido, seguiu-se uma série interminável de outros estrondos, zunidos e detonações. (...) Cerca de vinte minutos depois de deflagrada a ofensiva, (...) o Quartel-General do Exército estava inteiramente tomado pelas forças insurgentes. (NETO, 2012, p. 477, 478)

A Revolução obteve sucesso em Porto Alegre e nos demais estados da federação e, na noite de 11 de outubro de 1930²¹, Getúlio Vargas embarcou em um trem rumo ao Distrito Federal na presença de uma multidão que se esmerava na tentativa de ver o vitorioso líder da revolução. A demorada viagem do comboio revolucionário, por onde passou, recebia o apoio dos populares que felicitavam o movimento e saudavam aquele que posteriormente se tornaria o “Pai dos Pobres”.

¹⁹ SILVA, 1980, P. 47.

²⁰ NETO, 2012, P. 444.

²¹ NETO, 2012, P. 477-478.

Enquanto isso, em 24 de outubro de 1930, os militares do Rio de Janeiro tentavam persuadir o Presidente Washington Luís a renunciar ao cargo, porém o mesmo se postava arredo ao ato de renúncia dizendo: “Só aos Pedacos sairei daqui!”. Porém, o seu ministério o convence a se render à sublevação, saindo do Palácio escoltado por militares em direção ao forte de Copacabana onde permaneceu preso²².

Decorrente da deposição do presidente e a vacância da cadeira presidencial, uma junta provisória respondeu interinamente pelo cargo máximo do país até a posse de Getúlio Vargas, em 03 de novembro de 1930, como Chefe do Governo Provisório²³, e passou²⁴ a dar novos contornos políticos e sociais, usando de medidas punitivas contra aqueles que eram contrários e rompeu inicialmente com as oligarquias dominantes e interrompeu os seus “privilégios”, ou seja, uma política econômica que beneficiava quase que exclusivamente São Paulo e Minas Gerais.

2.2 O Positivismo

No decorrer de sua vida, Getúlio Vargas sofreu uma intensa influência positivista expressando muitas vezes em seus atos e principalmente nos seus discursos. Isso se deu tanto pelas relações paternas como pela proximidade a políticos ligados ao PRR. Outro aspecto que pode ser considerado como tendo influenciado para a aproximação de Getúlio Vargas com as lideranças políticas do PRR e conseqüentemente, ainda mais do positivismo, foi o período de sua formação acadêmica. Durante esse período, foi um defensor do PRR, bem como do Presidente do Estado do Rio Grande do Sul e chefe do PRR, Borges de Medeiros.

Para se compreender melhor como se apresenta essa influência positivista²⁵ em Getúlio Vargas, precisam-se entender basicamente quais são as características do positivismo. Fazendo uso das contribuições trazidas por José Murilo de Carvalho,

²² NETO, 2012, P.505.

²³ Vargas é o chefe do governo provisório que se prolongará até 17 de julho de 1934, quando a Assembléia Nacional Constituinte o elegerá presidente da República. (SILVA, 1980, p. 48)

²⁴ SILVA, 1980, P.48.

²⁵ (...) Comte estabelecia o sentido do termo “positivo”, donde derivaria um sistema metodológico e doutrinário. O positivismo nascia definido, portanto, com uma atitude epistemológica que tinha por características a realidade – no sentido de existência objetiva dos fenômenos-, a utilidade, a certeza e a precisão do conhecimento. Além disso, o conhecimento era estabelecido como processo cumulativo que visava “não destruir, mas organizar”. (...) Para Comte, o Grau de desenvolvimento da natureza humana, da organização social e do conhecimento estão normalmente relacionados, de modo que uma transformação em um deles implica em modificações nos demais. (TRINDADE, 2007, p. 148)

na obra “A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil” (1990, p. 20, 21, 22), pode-se compreender que as idéias do pensamento pregavam uma conciliação entre o progresso e a ordem, o que acarretaria em uma sociedade positiva, ou seja, organizada, com um entrelaçamento entre todos os seus membros, pois estes deveriam pensar somente em seus deveres para com a sociedade e seus iguais, jamais com um pensamento individualista. Para isso seria necessário o uso de uma forma ditatorial de governo, a qual regeria a vida dos indivíduos em sociedade, fazendo com que todos vivessem sob a normatização do Estado, tendo esse mesmo Estado a função de reger os deveres de cada um para com todos. Porém, o mesmo autor ressalta não se tratar de uma forma déspota de governar, pois acredita que a República seja a melhor forma para o governo, considerando que os governados transfeririam de livre acordo essas responsabilidades aos seus governantes, estando esses últimos na responsabilidade de se colocar na posição de governado para verificar a melhor forma de determinar quais seriam os deveres de todos para com todos.

Outro ponto em que se pode observar o conservadorismo presente no cerne do pensamento positivista é a inclusão social do proletariado, mesmo que, conforme Junior (1982, p. 22), para o positivismo não existe a divisão de classes como se apresenta no sentido moderno do termo. Porém, reconhece a necessidade de uma separação entre os indivíduos dentro de uma sociedade, considerando que deve haver os dirigidos e os dirigentes, compreendendo dirigidos como aqueles que são governados e como dirigentes aqueles que exercem o poder de governar. Caberia aos intelectuais, como por exemplo, os sacerdotes, os filósofos, os professores, os jornalistas, os cientistas entre outros que tenham maior conhecimento, a função de dirigente e aos demais, que não possuíssem tais características, seriam os dirigidos.

O francês Augusto Comte promoveu uma verdadeira revolução filosófica, a partir do momento em que o mesmo deixa de tratar de temas milenares abordados pela Filosofia para tratar de assuntos relacionados com a existência humana, demonstrando as possibilidades e as formas de se atingir o progresso.

(...) voltando-se para o mundo real, criou nele seu vasto campo de estudo e de observação para restabelecer e realizar um programa universal, que regulamentasse e regenerasse a vida humana, tanto privada como pública. Influenciado pelo progresso contínuo das ciências, Comte concebeu para a filosofia um novo papel, (...) JUNIOR (1982, p. 9)

Sendo assim, percebe-se que no pensamento positivista, o qual viria dar o principal embasamento ao discurso tanto do PRR quanto dos seus maiores líderes, como por exemplo, Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros, há o desejo de uma sociedade evoluída e organizada, reconhecendo que para se alcançar essa evolução, seria necessário a implementação de um processo de elevação do conhecimento dos membros da sociedade.

O núcleo filosófico de Comte radica na idéia de que a sociedade só pode ser convenientemente reorganizada através de uma completa reforma intelectual do homem. Com isso, distingue-se de outros filósofos de sua época, como Saint Simon e Fourier, preocupados também com a reforma das instituições, mas que prescreviam modos mais diretos para efetivá-las. Enquanto esses pensadores pregavam a ação prática e imediata, Comte achava que antes disso seria necessário fornecer aos homens novos hábitos de pensar de acordo com o estado das ciências de seu tempo. (TRINDADE, 2007, p. 22)

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Fernando Braga (1998, p. 127) também faz referência a importância dada pelo positivismo a questões ligadas a educação e a intelectualidade, mencionando que “Augusto Comte ensinou ‘que o poder vem do saber.’ O saber não é outro senão o estado positivo, último estágio a ser atingido pela humanidade.”.

Percebe-se a importância de se verificar como o positivismo é instaurado no Brasil, identificando as particularidades tanto a nível nacional quanto a nível estadual, tendo em vista que foi no Rio Grande do Sul que o positivismo foi exercido de forma ampla, servindo de embasamento ao castilhismo. Para isso, deve-se levar em consideração que o próprio Augusto Comte (1990, p. 113) em sua obra “Discurso sobre o espírito positivo”, menciona que a sua teoria deverá se adequar, respeitando as peculiaridades de cada região ou nacionalidade, portanto apresentando particularidades no seu desenvolvimento em cada região.

2.2.1 A Participação do Positivismo no Brasil

O positivismo foi importado para o Brasil no século XIX²⁶ através dos movimentos abolicionistas e em prol da proclamação da República, obtendo maior destaque, pois são os preceitos comtianos que acabam dando embasamento teórico a tais movimentos. Como diria Carvalho (1990, p. 18), o Brasil se porta: “Como país exportador de matérias-primas e importador de idéias e instituições, (...)”, fazendo uma referência à implementação da República, onde o Brasil se espelha em movimentos republicanos oriundos dos Estados Unidos e, principalmente, europeus a exemplo da Revolução Francesa.

Os positivistas brasileiros se posicionaram contra o regime escravocrata, usando do comtismo para levantar bandeiras a favor da abolição, pois, conforme Moysés (2004, p. 23), para Comte a escravidão era: “‘vergonhosa’, ‘criminosa’ e ‘monstruoso’”, reconhecendo que as opressões cometidas pelos brancos aos negros perduraram por séculos e deveriam ser banidas da sociedade, bem como que caberia a sociedade, através do Império, indenizar os escravos e não os fazendeiros.

Na correspondência entre Dr. Mendonça e Miguel Lemos, este lembra ao fazendeiro o conselho que Comte dera ao governo francês: entregar as Antilhas aos escravos imediatamente depois de alforriá-los (*Système de politique positive, IV, cap. 5*). E tratando da indenização, que os cafeicultores reclamavam asperamente, Lemos afirma a existência de uma obrigação simétrica: exigir do Império que indenizasse os escravos por “todo o tempo em que trabalharam de graças para os seus senhores. (MOYSÉS, 2004, p. 28)

Conforme Moysés (2004, p. 25), na questão referente à imigração de mão de obra para o Brasil, subsidiada pelo governo brasileiro, os positivistas se posicionavam com certa ressalva, pois acreditavam que esse papel caberia aos ex-escravos negros, pois segundo a autora, esses mesmos negros seriam o que o Apostolado Positivista Brasileiro chamaria de “proletariado nacional”. Isso como uma forma dos mesmos serem incorporados na sociedade brasileira.

²⁶ O Primeiro nome de peso a tomar simpatia pela obra de Comte é o reputado professor da Escola Militar, Benjamin Constant Botelho de Magalhães, que em 1857, começa a estudar os escritos matemáticos de Comte, passando depois à leitura do *Cours*. (TRINDADE, 2007, p. 152)

As propostas concretas dos positivistas, e não apenas suas posições filosóficas, iam também na direção de promover a integração. A começar por sua demanda básica de incorporação do proletariado à sociedade. De preferência, essa incorporação deveria ser feita pelo reconhecimento, por parte dos ricos, do dever de proteger os pobres, (...) CARVALHO, 1990, p.31)

Conforme Carvalho (1990, p. 37), o positivista Benjamin Constant se mostrará um dos maiores defensores do movimento Republicano, porém a participação positivista no ato da Proclamação da República foi algo não tão evidente, cabendo principalmente aos militares, principalmente ao General Deodoro da Fonseca o rompimento da continuidade do regime Imperial.

A participação dos positivistas está mais evidenciada nos momentos posteriores à Proclamação da República, como exemplo na elaboração da primeira Constituição da nova República, em 1891, em que o Apostolado Positivista, através de Miguel Lemos, faz uma série de sugestões para a organização do Estado visando o progresso, como tornar o Estado uma instituição laica, possibilitando a liberdade de cultos, a reorganização da educação e dando início ao que seriam posteriormente as leis trabalhistas, já promovendo a inclusão do proletariado. Porém, tais sugestões não foram aceitas, pois a Constituinte ainda mantinha as raízes do antigo regime.

Os ortodoxos estavam, portanto em minoria: a ação de positivistas como Julio de Castilhos, Demétrio Ribeiro e pinheiro Machado não pôde sobrepujar a vertente liberal liderada por Rui Barbosa,(...). As propostas positivistas, que hoje considerariamos progressistas, não encontraram eco no Congresso constituinte(...). (MOYSÉS, 2004, p. 39)

O positivismo atingiria novamente uma expressão nacional em 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder como Chefe do Governo Provisório, em que o mesmo passa a promover uma série de mudanças na organização do Estado. Tal fato pode ser evidenciado na leitura de Moysés (2004, p. 47), onde a mesma menciona que um dos primeiros atos de Getúlio Vargas foi o de criar o Ministério do Trabalho e nomeia Lindolfo Collor, um renomado positivista, para criar as leis e organizar o trabalho no país.

2.2.2 O Positivismo Gaúcho

Os militares brasileiros foram fortemente seduzidos pelas teorias de Augusto Comte, como pode ser observado em Carvalho (1990), em que o mesmo autor ressalta que, talvez, tenha sido pela história militar do Rio Grande do Sul que o positivismo se instala com maior veemência no Estado.

É através da fundação do PRR em 1882 que o positivismo garante espaço no cenário Gaúcho. Tal fundação se deu pela dissidência da ala jovem do Partido Liberal, que conforme Pesavento (1994, p.66), a agremiação partidária conseguiu unir setores importantes da sociedade gaúcha da época, como pecuaristas, comerciantes, industriais e militares. A participação dos militares, como aponta Pesavento, foi decorrente da militarização do estado gaúcho que estava em consonância com a ideologia positivista do partido, ou seja, um estado forte e autoritário.

O partido foi criado embasado nos preceitos comtianos, considerando que Celi Regina J. Pinto (1986, p. 106) afirma que o PRR foi buscar a fundamentação teórica no positivismo para justificar seu posicionamento não oligárquico, com uma visão científica que justificava sua forma autoritária e centralizadora de governar, bem como a inclusão do proletariado ao meio social e a busca pelo bem geral. O PRR funda-se como principal oposição ao Partido Liberal gaúcho, pois conforme Pinto (1986, p. 10), o partido mesmo pequeno, no período de criação e consolidação, apresentava elevado grau de organização e fidelidade doutrinária, passando a difundir seus ideais por todo o Estado.

É após a Assembleia Constituinte da nova República, em 1891, que o positivista e Constituinte Júlio de Castilhos, o qual era presidente do Estado do Rio Grande do Sul e membro do PRR, vê segundo Rodrigues (1980, p. 72), as tentativas de moralização da política nacional, onde os interesses da sociedade sempre estariam acima dos interesses pessoais, proposta essa sugerida pelo Apostolado Positivista do Brasil e não aceita pela Constituinte. Porém o mesmo não se dá por vencido, retorna ao Rio Grande do Sul na Presidência do Estado, cargo o qual tinha sido eleito no mesmo ano, e praticamente sozinho, mas embasado nas propostas do Apostolado Positivista, redige a Nova Constituição Estadual, adotando critérios

altamente positivistas, como pode ser observado no Título IV da referida constituição, o qual receberá a titulação de: “Garantias Gerais de Ordem e Progresso no Estado”²⁷, que passará a determinar assuntos como: a separação da Igreja do Estado; a liberdade religiosa, bem como as garantias básicas a educação. A Constituição de 1891 apresentava um forte alinhamento com a ideologia positivista, como pode ser observado na publicação “*Monumento a Júlio de Castilhos*”, citado por Rodrigues na obra “Castilhismo: uma filosofia da República”:

(...) Este código político, promulgado a 14 de julho de 1891, em nome da Família, da Pátria e da Humanidade, estabelece a separação dos dois poderes temporal e espiritual, de acordo com o princípio capital da política moderna, isto é, da política fundada na ciência. Como consequência disso, a liberdade religiosa, a liberdade de profissão e a liberdade de indústria, acham-se nela plenamente asseguradas. (RODRIGUES, 1980, p. 40)

O ato de redigir a Constituição Estadual do Rio Grande do Sul propiciou, conforme Rodrigues (1980, p. 39), o coroamento de Júlio de Castilhos na vida política.

Como observado na leitura de Pinto (1986), a autora enfatiza a participação da teoria positivista tanto, na formação do PRR²⁸ quanto na forma de governar, cuja filosofia positivista não dava o tom somente no discurso, mas também doutrinava seus atos de uma forma científica.

O positivismo, ao mesmo tempo que deu subsídios para o partido criar um Estado autoritário, que lhe garantiu a reprodução no poder, foi a base doutrinária de um discurso que apresentava o partido acima dos interesses particulares – ou seja, como o protetor e organizador da sociedade gaúcha em seu conjunto. (PINTO, 1986, p. 13)

A presença positivista na carta Constitucional do Estado está evidenciada em diferentes trechos, mas também pode ser observada quando Julio de Castilhos procurou garantir um poder centralizado ao Executivo. Ao Presidente do Estado também cabiam as funções do Poder Legislativo, como pode ser observado no Art. 31º da referida carta: “Ao Presidente do Estado compete à promulgação das leis,

²⁷ Constituição Política do Estado do Rio Grande do Sul, promulgada em 14 de julho de 1891.

<<http://www2.al.rs.gov.br/memorial/LinkClick.aspx?fileticket=frKwldvbn2g%3D&tabid=3456&language=pt-BR>>. Acesso em 31/03/2013.

²⁸ O PRR não se originou de dissidência do Partido Liberal Monárquico. Seus membros, em sua maioria quase absoluta, eram jovens saídos dos bancos das escolas de Direito, de nível superior, onde o positivismo era a “ideologia da moda”. PINTO (1986, p. 105)

conforme dispõe o n.º 1, do art. 20.”, enquanto a Assembléia cabia unicamente as funções relacionadas orçamentária.

Comte apunha à divisão de poderes defendida pelos filósofos liberais a harmonia entre os órgãos do Estado. Tal como Comte pregava, as instituições gaúchas não obedeciam à tradicional divisão de poderes, concentravam as faculdades legislativas e executivas na presidência do estado. (PINTO, 1986, p. 47)

Os pensamentos comtianos, que se fizeram presentes em diferentes atos do PRR e de líderes, podem ser observados na preocupação em manter sanadas as contas do Estado. Os governantes e líderes políticos do PRR orgulhavam-se de ser um dos entes da federação a possuir seu orçamento em plena ordem, pois conforme Pinto (1986, p. 57), ao PRR era atribuída a competência em gerenciar as finanças do Estado, demonstrando respeito com a sociedade pagadora de impostos, efetuando gastos com responsabilidade e que seriam de interesse do bem-social.

Outro ponto em que se pode verificar a presença do positivismo é a forma como o PRR se deparou com os movimentos grevistas de 1917, quando o Presidente do Estado, Borges de Medeiros, fazendo uso da ideologia positivista, envia mensagem à Assembleia dos Representantes reconhecendo os direitos dos grevistas, isso como uma forma de incorporação dos mesmos a sociedade, o que também configuraria em uma reestruturação social.

‘Encarando assim esse grave problema e adotando resolutamente as soluções indicadas, segui os exemplos de muitos países bem organizados e obedeci ao influxo da sã política republicana, baseada na moral positiva. À luz dos ensinamentos de A. Comte, cumpre afinal promover definitivamente a incorporação do proletariado na sociedade moderna.’ (BORGES DE MEDEIROS, apud PINTO, 1986, p. 66)

Fato é que, embasado nas teorias positivistas, o PRR manteve-se no exercício do poder, frente à presidência do Estado por quase quarenta anos. Coube a Borges de Medeiros herdar a cadeira presidencial deixada por Julio de Castilhos. Borges de Medeiros passou a comandar o Estado gaúcho e o PRR usando dos mesmos ideais herdados de Julio de Castilhos, tornando o PRR um partido hegemônico, dando sustentabilidade ao ato revolucionário de 1930.

3 O POSITIVISMO EM GETÚLIO VARGAS

3.1 Getúlio Vargas, o orador da turma de 1907

A República brasileira, proclamada no dia 15 de novembro de 1889, buscou constantemente se consolidar e estabilizar as suas finanças. Em meados da última década do século XIX, o Presidente da República, Campos Sales, membro do Partido Republicano Paulista, adotou uma forma de gerenciar os interesses das lideranças políticas e econômicas de cada ente da federação e promoveu o afastamento dos militares da política. Tais medidas adotadas pelo presidente instituíam a “política dos governadores”. Conforme Costa (1972, p. 73), foi a entrega das presidências estaduais às oligarquias que dominavam os poderes locais, enquanto que o comando da República ficou de forma alternada com as oligarquias paulista e mineira, pois:

(...) o govêrno prestigiaria o reconhecimento dos deputados e senadores federais indicados pelos governantes dos Estados ou pelos partidos políticos neles dominantes, e êstes, em troca, o apoiariam em todos os assuntos relativos à política geral do país. Êsse regime vigorou, com algumas exceções ocorridas por influência do Senador Pinheiro Machado, no govêrno do Marechal Hermes da Fonseca, até 1930, tendo ocasionado, sucessivamente, a formação de várias oligarquias estaduais, as chamadas “salvações”, contra algumas delas, e, afinal, o predomínio político dos dois Estados de maior população, Minas Gerais e São Paulo, causa mais profunda da revolução de 1930. (VIANNA, 1965, p. 231 e 232)

Conforme Costa (1972, p. 75), “o café comandava a política brasileira”, pois era o principal produto de exportação brasileiro e principal fomentador da economia, o que se consolidou em 1906. Vianna (1965, p. 253) destaca que através do “Convênio de Taubaté”²⁹ o governo passou a promover políticas pró cafeicultores. O estado de São Paulo passou a privilegiar a cultura cafeeira e acabou deixando de produzir outros produtos necessários à alimentação, que segundo Baquero (2007, p. 42), possibilitou ao Rio Grande do Sul, no final do século XIX e início do século XX, a comercializar seus produtos para todo o país, taxados a preços baixos, pois esses

²⁹ Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro assinam o Convênio de Taubaté. Para estabilizar o câmbio e proteger os cafeicultores, o acordo institui a compra e o estoque de safras de café. Fonte: <<http://www.brasil.gov.br/linhadotempo/epocas/1906/convenio-de-taubate>>. Acesso: 05/04/2013.

gêneros alimentícios faziam parte da alimentação dos trabalhadores dos cafezais. Essa alimentação, oriunda do Rio Grande do Sul, não poderia apresentar custos elevados, pois por outro lado poderia interferir no preço da produção final do café. O Rio Grande do Sul acabou promovendo o que Baquero (2007, p. 43) identificou como “acumulação de capital”, gerando também mais receita aos cofres estaduais.

Nos primeiros anos do século XX, o Rio Grande do Sul executou uma política centralizadora. O presidente do Estado possuía todas as prerrogativas que a Constituição estadual lhe garantia. Borges de Medeiros, no comando do Estado desde 1898 e, em 1903, com a morte do líder do PRR, passou também a comandar o PRR.

Em 1898, Castilhos passou o governo a Borges de Medeiros, que herdou uma hierarquizada máquina político-administrativa. Com a morte de Julio de Castilhos em 1903, Borges sucedeu-o também na direção do partido. Apoiando-se nas tradições positivistas, Borges deu seguimento à obra de Castilhos, consolidando no estado o regime republicano autoritário e centralizado. (PESAVENTO, 1994, p. 79)

O Rio Grande do Sul viveu nos dois primeiros mandatos de Borges de Medeiros, de 25 de Janeiro de 1898 a 24 de Janeiro de 1908, conforme Pinto (1986, p. 45), um período de consolidação política do PRR. Borges de Medeiros reorganizou e centralizou o poder das instituições políticas do estado resguardando a independência governamental e a promoção econômica da região.

A situação econômica do estado gaúcho era objeto constante de propaganda, tanto do governo como do PRR. Essa propaganda enaltecia como a “forma mais eficiente de administrar” (PINTO, 1986, p. 60). O governo do estado deparou-se com algumas circunstâncias em que pôde demonstrar sua atuação administrativa, principalmente sua aproximação com a ideologia positivista, durante a greve de 1906, pois se posicionou como intermediador entre operários gaúchos e os patrões.

Foi nesse contexto que em 1907, Getúlio Vargas concluiu o Curso de Direito e pronunciou seu discurso de orador da turma³⁰. Getúlio Vargas mencionou a

³⁰ Ver Anexo A.

No texto datilografado que está no arquivo da FGV há trechos rabiscados e/ou incompreensíveis, os quais serão identificados abaixo com espaços pontilhados.
Fonte: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1091097-leia-a-integra-do-discurso-de-formatura-de-getulio-vargas.shtml>>. Acesso: 25/03/2013.

condição da influência de uma religião perante a sociedade, onde a mesma é controversa e prejudicial ao progresso da humanidade.

A moral christã é contraria à natureza humana que ella desfigurou pelo flagicio e o ascetismo. Procurando resolver o problema da felicidade, eriçou de espinhos a estrada para chegar a ella. A morte é a aspiração suprema e a vida um castigo. (...)Um singular descaso pelos bens terrestres, torna o christianismo inimigo da civilização, desprezando as grandes conquistas progressivas da humanidade em todos os ramos do conhecimento. (VARGAS, 1907)

As palavras pronunciadas por Getúlio Vargas, no momento em que o mesmo conclui seu período como acadêmico e iniciou a sua vida profissional como Bacharel em Direito, vem ao encontro ao que Miguel Lemos³¹ predizia em 1877, na obra “Pequenos Ensaios Positivistas”, ressaltando a importância do Estado se manter laico.

Considerando o estado uma entidade abstracta e cuja existência só se deriva das relações civis dos cidadãos, a democracia não quer religião official, proclama a liberdade de consciencia e separação completa da Igreja do Estado. (LEMOS, 1877, p. 17)

Como se não bastasse, o autor positivista, Miguel Lemos, enfatizava que a religião é de competência do sacerdote, não cabendo ao Estado tal prerrogativa.

O ensino religioso é da competência do sacerdote, que não do professor. Deve a escola limitar-se ao ensino da moral nas suas bases racionais e na sua aplicação às relações sociais. O cidadão pertence à sociedade; o fiel à Igreja. Para os que vêm na separação da Igreja do Estado a solução de um dos mais graves problemas sociais, (LEMOS, 1877, p. 31)

Em outro ponto de seu discurso, Getúlio Vargas falou sobre a importância feminina na sociedade, reconhecendo que a mulher apresenta sim particularidades

³¹Miguel Lemos (1854-1917), filho de uma oficial de marinha, nasceu em Niterói, Rio de Janeiro Estudou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, quando aderiu ao positivismo e introduziu-o no país, sendo um dos fundadores da Sociedade Positivista Brasileira, em 1876. Em viagem à Europa aderiu à linha de Augusto Comte, tornando-se aspirante ao “Sacerdócio da Humanidade”. Voltando ao Brasil, trouxe novas determinações às atividades da sociedade, passando depois a dirigir o Apostolado. Publicou com Teixeira Mendes "O Apostolado Positivista no Brasil". Deixou várias obras, como "Pequenos Ensaios Positivistas", "Luís de Camões", "A Questão de Limites entre o Brasil e a Argentina", "Ortografia Positivista" e muitas outras. Em 1903, já doente, passou a chefia do Apostolado ao amigo Raimundo Teixeira Mendes. Faleceu afastado da militância positivista, aos 63 anos, na cidade de Petrópolis.
Fonte: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_miguel_lemos.htm (Acesso: 09/04/2013)

com relação ao homem, porém as diferenças são necessárias para homens e mulheres se completarem: “A mulher que não é inferior nem superior ao homem, porque é diferente d'este, porque o completa é a eterna companheira da vida, cujo grande olhar luminoso transbordante de promessas, dissipa os nossos dissabores.”³².

Outro ponto que evidencia a aproximação do discurso de Getúlio Vargas com a filosofia positivista, demonstrando similaridade com o filósofo francês Pierre Lafitte³³, seguidor de Augusto Comte, é quando o mesmo faz referência a mulher como essência para a existência humana, e principalmente para a vida em sociedade.

O amor da mulher será sempre necessário ao homem inspirar, criar e manter as virtudes sociais, em meio dos seres para quem mais deseja viver, é que o homem aprende a submerter-se, a gozar os prazeres do devotamento e a viver as claras. (...) Em virtude da evolução social, e ao mesmo tempo que suas funções mais se diferenciam, os dois sexos apresentam desigualdades crescentes, sob o triplo ponto de vista – físico, mental e sobretudo moral. Este envolver, contudo, fá-los progressivamente cooperar para o mútuo solevamento. (LAFFITTE, 1938, p.91)

O discurso de Getúlio Vargas, durante a cerimônia de formatura, demonstrou em diversos momentos seu alinhamento filosófico à ideologia comtiana, podendo ser percebida quando o jovem bacharel evidenciou a necessidade de um processo de instrução do povo, pois durante todo o século XIX e meados do século, o Brasil era um importador cultural, não dando atenção a suas particularidades regionais, pois:

O Brazil ainda não é uma nacionalidade. Está mesmo longe de o ser. Vivemos da absorção da cultura estrangeira, economicamente dependendo das nações estrangeiras que manufaturam a materia prima de nossas industrias. Imitamos a litteratura creada pelos europeus, estudamos a sciencia por elles elaborada e vulgarisamos a philosophia que elles pensam. Na vida brasileira trava-se uma lucta sombria procurando o equilibrio e a integração do typo nacional. (VARGAS, 1907)

Mais adiante, em seu discurso, Getúlio Vargas enfatizou a necessidade de uma educação de qualidade, pois é através desta que se dá uma melhor

³²Getúlio Vargas em seu discurso como orador da turma de formandos de 1907.

³³Pierre Lafitte nasceu na França em 1823, tendo sido professor de matemática. Em 1892 seria nomeado professor de filosofia da ciência no Collège de France. Aderiu muito cedo ao positivismo de Augusto Comte. (...) Caberia a Lafitte a tarefa de elaborar a moral positiva, preconizada por Comte. Faleceu em 1903, aos 80 anos de idade. Fonte: <<http://www.videeditorial.com.br/dicionario-obras-basicas-da-cultura-ocidental/j-k-l-m-n-o/moral-positiva-de-pierre-lafitte.html>>. Acesso: 09/04/2013.

organização social. No trecho abaixo, Getúlio Vargas cita o governo do Rio Grande do Sul como exemplo de uma instituição preocupada em promover a organização social através da educação:

A instrução é a cultura do espirito desenvolvendo as faculdades intellectivas para o conhecimento das condições especiaes do paiz e o interesse civico pelas suas instituições é um dos mais poderosos elementos de nacionalisação. A instrução publica primaria que nem sempre tem obtido a merecida solicitude por parte dos governos, sendo de justiça assignalar-se entre honrosas excepções o Rio Grande do Sul, onde de accordo com a mensagem passada ha mil e muitas escolas providas absorvendo quase tres quintas partes da renda annual. (VARGAS, 1907)

A semelhança do discurso de Getúlio Vargas com o positivismo mais uma vez se faz presente, podendo ser percebida a similaridade entre suas palavras com os doutrinamentos de Miguel Lemos, onde o filósofo enfatiza a importância da qualificação através da educação para se viver melhor:

Produz a terra mais e melhor quando mão instruida guia a charrua, as permutas facilitam-se e multiplicam- e quando o nivel intellectual elevando-se provoca relações intimas com outros povos. O homem moral pela instrução adquire o criterio que deve regular suas acções, e o cidadão só por meio do conhecimento perfeito das necessidades proprias e das de seus semelhantes poderá exercer o quinhão de soberania que lhe cabe na organização social. (LEMOS, 1877, p.25)

Getúlio Vargas não aceitava que o ser humano fosse tachado por sua cor ou tipo físico, explanando que: “A palavra raça cuja importancia é mais biologica do que social somente pode ser empregada em referencia ás grandes divisões da especie humana.”, se mostrando contrário ao escravismo, condenando tais práticas e identificando-as como danosas ao progresso, pois, “(...) a escravidão, os privilegios e monopolios são nos paizes que attingiram as fazes superiores do progresso, verdadeiras exressencias sociaes contrarias ás leis da natureza.”.

O positivista Raimundo Teixeira Mendes³⁴ aborda a questão da escravização do homem, afirmando que o homem não é um produto que pode ser adquirido, considerando que todos são iguais, mesmo possuidores de diferenças.

³⁴ Filósofo e matemático brasileiro nascido em Caxias, MA, autor do dístico *Ordem e Progresso* da bandeira brasileira. (...) Defensor das idéias republicanas (...). Divulgador das teorias de Augusto Comte no Brasil, na capital francesa fundou o primeiro templo da *Religião da Humanidade*, na casa em que morreu Clotilde de Vaux, companheira de Comte. (...) Publicou vários livros, entre eles *A propósito da liberdade dos cultos* (1888), *A política positivista e o regulamento das escolas dos*

(...) o homem não pode ser considerado propriedade de ninguém: o produtor do capital humano, de modo algum poderá confundir-se com o produto do seu trabalho, isto é, de sua ação real e útil sobre o mundo exterior. Cumpre, portanto afastar as considerações sofisticadas do egoísmo depravado que erige as medidas a tomar em ataques à propriedade: semelhante propriedade não existe. (MENDES, 1880, p.34)

Portanto, conforme os exemplos citados do discurso de Getúlio Vargas percebem-se o seu alinhamento teórico ideológico com o positivismo, principalmente através de um comparativo com os principais difusores da ideologia no Brasil, os filósofos Miguel Lemos e Raimundo Teixeira Mendes, adeptos da filosofia de Augusto Comte.

O positivismo não se faz presente somente nos trechos acima mencionados, mas está no decorrer de todo o discurso, onde Getúlio Vargas faz o uso de termologias como “ordem, progresso e humanidade”, termos esses que são característicos do doutrinário positivista.

3.2 Getúlio Vargas: membro da Assembléia dos Representantes

Getúlio Vargas, eleito em 1909 para desempenhar o cargo de deputado na Assembléia dos Representantes do Estado do Rio Grande do Sul, muitas vezes usou de seus momentos na tribuna para defender o regime borgista. Regime esse que tinha como base ideológica a doutrina positivista, herança do líder político do PRR, Júlio de Castilhos.

Para Júlio de Castilhos, em síntese, o governante deve ter como primeira característica a absoluta pureza de intenções, que equivale à total ausência, nele, dos sórdidos interesses materiais. Somente assim poderá dar-se em quem dirige a sociedade, a capacidade para perceber cientificamente qual é o sentido da racionalidade social, que se revela, como já o tinha salientando Comte, unicamente perante as mentes livres dos prejuízos teológicos e metafísicos. (RODRIGUES, 1980, p.75)

Foi na data de 25 de janeiro de 1913, que o então Deputado Getúlio Vargas foi incumbido por seus colegas de legislatura a proferir discurso de saudação ao

exércitos (1890), A comemoração cívica de Benjamin Constant e a liberdade religiosa (1892), A liberdade espiritual e a organização do trabalho (1902) e A diplomacia e a regeneração social (1908), e morreu no Rio de Janeiro, em 28 de junho (1927).

Fonte: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/RaimTeMe.html>>. Acesso: 10/04/2013.

eleito Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, o republicano Borges de Medeiros. Discurso esse que o mesmo ressaltava: “sinto-me satisfeito porque as exigências da imposição correspondem às solicitações do coração.” (VARGAS apud TRINDADE, 1980, p. 132), ficando claro que as palavras usadas por ele, defendendo e enaltecendo as qualidades administrativas e pessoais do presidente eleito, era a transcrição das suas convicções.

No momento de alocução, Getúlio Vargas proferiu suas palavras ao Presidente eleito Borges de Medeiros, que também podem ser compreendidas como em defesa a Júlio de Castilhos, bem como um ato de resguardo de um modo de governo o qual primava pela moral, ética e o respeito aos cidadãos, com embasamento na teoria positivista.

Getúlio Vargas, em seu discurso de saudação, descreveu Borges de Medeiros como um homem dedicado a questões como: justiça social, liberdade e principalmente devoto no estabelecimento de um sistema de governo que não estivesse atrelado a privilégios pessoais e sim calcado nos interesses da sociedade.

Como advogado, iniciou a sua vida pleiteando a prática da justiça, pugnando pela vitória do melhor direito; como abolicionista, pleiteou a justiça social pugnando pela igualdade de todos os direitos e o uso comum da liberdade; como propagandista da República, queria a justiça política, pela abolição de todos os privilégios e o estabelecimento de um sistema em que a recompensa coroasse a aptidão e o esforço e não resultasse do acaso do nascimento. (VARGAS, apud TRINDADE, 1980, p. 132)

No decorrer do discurso, Getúlio Vargas continuou apontando adjetivos à Borges de Medeiros, mencionando que: “(...) trouxe o dr. Borges de Medeiros o espírito previdente do grande organizador, adivinhando nesse perfil de magistrado – lúcido, sincero e incorruptível – o continuador de sua obra.” (VARGAS, apud TRINDADE, 1980, p. 133), fazendo referência a preceitos pelo bem público³⁵, herdados de Júlio de Castilhos.

A Constituição Gaúcha foi considerada por muitos, como um símbolo do positivismo, por ter sido elaborada e aprovada através, segundo Franco (1993, p.29), de “uma Assembléia Constituinte maciçamente castilhista (...)”, e redigida

³⁵ (...) para Castilhos o *bem público* fundamenta-se na completa reorganização política e administrativa do Estado (...). Baseia-se também na prosperidade material do Estado (obras públicas, desenvolvimento industrial, estabilidade do crédito do governo, amortização da dívida pública, poupança estadual). (RODRIGUES, 1980, p. 81)

praticamente de forma exclusiva por Júlio de Castilhos, e como visto anteriormente sob uma forte influência do Apostolado Positivista do Brasil.

O ato de aprovação da nova carta deu início a uma nova forma de administração política, embasada nos preceitos comtianos, e conforme Amaral (1984, p. 18), “Inaugura-se, naquela hora, o primeiro Estado Positivista até então conhecido, cremos que em todo o mundo,(...)”. Em outro trecho do discurso, Getúlio Vargas ressaltou a importância do castilhismo presente na carta constitucional gaúcha, como pode ser observado a seguir:

O ideal castilhista é o que se acha consubstanciado na Constituição de 14 de julho e na prática contínua da moral política que forma o nosso direito consuetudinário – liberdade de ensino, liberdade profissional, função orçamentária das assembleias, necessidade do *referendum* popular para a eficácia das leis – e, de par com isso, o estímulo contínuo das forças produtoras do Estado, sem se abalançar em arriscadas empresas financeiras nem fazer jogo de azar com a fortuna pública, sobrecarregando as gerações futuras com ônus exagerados. Na interpretação destes princípios tem V. Exa. se mantido, quer como administrador do Estado, quer como chefe político, sereno e inflexível. (VARGAS, apud TRINDADE, 1980, p. 133)

Getúlio Vargas ressaltou em seu discurso a importância de se dar atenção a assuntos relacionados com a educação, pois decorrente de uma boa educação é que se ampliaria a intelectualidade do indivíduo, e esse por sua vez passaria a ser o abonador do progresso, da reorganização e do desenvolvimento do país.

A instrução aperfeiçoada, alargando o âmbito da intelectualidade além do estreito círculo visual pelo conhecimento pleno do País e das condições especiais do seu meio, desenvolve o amor cívico pelas instituições. É preciso plasmar na cera virgem que é a alma da criança a alma da própria Pátria, estimular-lhe a vontade para o desenvolvimento do caráter e ensinar-lhe esta bela língua portuguesa que anda inçada de barbarismos léxicos, língua que imortalizou Camões e que, transplantada de além-mar, adquiriu tonalidades novas na alma lírica e sonhadora do brasileiro, atingindo ao seu máximo de pureza ática na pena castigada de um Machado de Assis. (VARGAS, apud TRINDADE, 1980, p. 133)

A relevância dada por Getúlio Vargas, para o estímulo e o desenvolvimento pela língua portuguesa e literatura pode também ser observado em Lemos (1877, p. 24) “Outro elemento de Cultura intellectual – as bibliothecas - é entre nós desprezado. Sem o amor da leitura nada valem os livros.”, cabendo ao entender tanto em Getúlio Vargas quanto ao positivista Miguel Lemos, um novo processo de educação, incentivador da intelectualidade.

Na continuidade, Getúlio Vargas ressaltou a relevância da construção de uma sociedade calcada na intelectualidade, pois somente assim desenvolveriam respeito às tradições e amor pelo regime republicano.

É preciso, ao lado da civilização material, criar uma civilização intelectual em que a contribuição de todos os elementos aprendam a estimar as nossas tradições, a se interessar pela vida pública, a amar e defender o regime republicano. (VARGAS, apud TRINDADE, 1980, p. 134)

Mais uma vez as afirmações de Getúlio Vargas vêm ao encontro das palavras do filósofo positivista Miguel Lemos (1877, p. 25), que afirma que a instrução é “meio de realizar a felicidade do homem sob todos os aspectos, economico moral e político.”, o filósofo também ressalva a importância do amor à pátria, pois o mesmo “é a synthese sublime de todos os amores: ternura e respeito filiaes, vínculos sagrados da família,(...)” (LEMOS, 1877, p. 10).

Getúlio Vargas também ressaltou o respeito ao erário público, dado por Borges de Medeiros, através de seus atos frente à administração do Estado do Rio Grande do Sul, e que esses serviriam como modelo de gestão para as futuras gerações.

Há de surgir uma geração nova, robusta, vigorizada pela virtude e enobrecida pela ciência que, enfeixando as energias do passado, as esperanças do presente e as aspirações do futuro, há de amar e defender a República invocando nomes como o de Borges de Medeiros. (VARGAS, apud TRINDADE, 1980, p. 134)

Para Miguel Lemos, a principal forma de transmissão desse respeito ao bem público, deve ser: “trabalhar para a regeneração dos caracteres, não simplesmente com a palavra, mas com a ação eloquente do exemplo.” (LEMOS, 1877, p. 19).

As palavras pronunciadas por Getúlio Vargas evidenciam sua admiração pelo líder político, mas também pelo modo positivista de ser e administrar, bem como seu desejo de reestruturação do país, através de um avanço intelectual alcançado através da reorganização e ampliação dos meios de ensino.

3.3 Getúlio Vargas: O Deputado Federal

Foi em 20 de outubro de 1925 que o Deputado Federal Gaúcho Getúlio Vargas, líder da Bancada Republicana, proferiu seu discurso sobre a reforma da Constituição Federal de 1891³⁶. Iniciou seu discurso colocando-se como: “(...) filiado a um partido político de tradicionais responsabilidades no regime (...)”. Mais uma vez Getúlio Vargas usou da tribuna para apontar as qualidades políticas e administrativas do governo do Rio Grande do Sul e de seu partido, como pode ser observado no trecho:

O Partido Republicano fundado por Júlio de Castilhos, desde os primeiros tempos da República, para apoiar as instituições políticas sul-rio-grandenses, temperado nas lutas cívicas e no fragor dos combates, é uma força impressionante de coesão e de disciplina. O Estado do extremo sul, guiado pelo seu grande organizador, um político norteado pelo rígido critério de um filósofo, com intuições de sociólogo, ergueu, dentro do sistema da Constituição Federal, um regime institucional em que admiravelmente se consorcia a autoridade com a liberdade. (VARGAS, apud, AITA, 1997, p. 365)

Demonstrou ainda que o Estado, o qual representava, era seguidor de uma filosofia, o que conseqüentemente proporcionou ao Estado, nas palavras de Getúlio Vargas, “seu desenvolvimento cultural e material”, o que o tornou “o Estado mais progressista do Brasil.” (VARGAS, apud, AITA, 1997, p. 365). Percebe-se nos trechos citados a justificativa da forma política administrativa positivista, influenciada no castilhismo, adotada no Rio Grande do Sul.

No decorrer de seu discurso, Getúlio Vargas procurou justificar que o partido à que representava não era contrário a uma reforma constitucional, mas contrário ao que ele chamou de “agitações revisionistas esparsas, desordenadas, sem a órbita de uma orientação segura” (VARGAS, apud, AITA, 1997, p. 365), até porque o mesmo justificou a admiração de seu partido por questões como: “intuitos patrióticos, uma larga dose de simpatia humana, de fraternidade social, de respeito e amor pela liberdade,” (VARGAS, apud, AITA, 1997, p. 365), presentes na carta constitucional de 1891.

³⁶ Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, promulgada em 24 de Fevereiro de 1891. Fonte: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao91.htm>. Acesso: 17/04/2013

Getúlio Vargas narrou em seu discurso os extensos telegramas trocados com o Presidente do Estado Borges de Medeiros, o qual dava constantes orientações de como o Deputado e Líder Republicano Getúlio Vargas deveria proceder, evidenciando a disciplina e fidelidade partidária.

Desses telegramas ressaltam os elevados sentimentos republicanos do Presidente Borges de Medeiros, as suas primeiras impressões, ante a premência do tempo, e a resistência que ofereceu às modificações de alguns artigos da Constituição. (...) O Presidente Borges de Medeiros não enunciava um pensamento individual. Ele falava pela boca de um partido que é uma força orgânica da República e refletia as idéias e os sentimentos encarnados no programa desse partido que tinha o dever de zelar. Ele estava na altura das suas responsabilidades. Sua situação era a de um homem, não que exerce um direito, mas que cumpre um dever. (VARGAS, apud, AITA, 1997, p. 371)

Decorrente da comunicação, através de telegramas entre o Deputado Líder da Bancada e o Presidente do Estado e Chefe do PRR, o partido assegurou, segundo Getúlio Vargas:

(...) defesa da autonomia dos estados, a manutenção dos nossos pontos de vista em matéria de liberdade de ensino, de profissão, competência processual e definições dos princípios constitucionais da União a que ficam submetidas as unidades federais. Defendemos também os direitos do funcionalismo público (...). (VARGAS, apud, AITA, 1997, p. 371)

Getúlio Vargas enfatizou a questão da educação, mencionando a necessidade de ampliação do número de escolas e a acessibilidade às mesmas e não somente criando a obrigatoriedade do ensino: “Sobre o ensino obrigatório, direi apenas que não é da decretação de leis que necessitamos, mas da disseminação de escolas, com bons professores, e do desenvolvimento dos meios de transporte.” (VARGAS, apud, AITA, 1997, p. 396)

3.4 Getúlio Vargas: O Chefe do Governo Provisório

Ao sair derrotado do pleito eleitoral de 1º de março de 1930, no qual concorria para o cargo de Presidente da República do Brasil, Getúlio Vargas reatou seus afazeres no comando do estado gaúcho, mantendo sua peculiar tranquilidade.

(...) ninguém poderia apresentar maior leveza de espírito do que Getúlio Vargas. (...) Getúlio nem parecia ter acabado de passar pela borrasca de

uma derrota eleitora. Sempre muito bem barbeado, fisionomia jovial – e de terno de linho branco, do tipo que gostava e usar quando estava de bom humor -, retomara a agenda do governo como se nada de extraordinário houvesse ocorrido nos últimos meses. (NETO, 2012, p. 420)

Porém os ânimos das demais lideranças políticas do Estado Gaúcho, como do Secretário de Interior, Oswaldo Aranha, o Vice-Presidente do Estado e Deputado Federal, João Neves da Fontoura, não acompanhavam tamanha tranquilidade de seu Presidente Estadual³⁷ e o levante contra a continuidade política praticada no governo federal era eminente.

Foi em 03 de outubro de 1930, que o Rio Grande do Sul, comandado pelo então Presidente Getúlio Vargas, em um ato de sublevação ergueu-se contra o governo federal, pegando em armas para depor o governo o qual considerava inapto e impedir a posse do Presidente eleito Júlio Prestes, pondo um fim na política oligárquica do café.

Com o advento da “Revolução de 30”, o governo federal passou a ser comandado por uma Junta Governista Provisória³⁸, composta pelos Generais Augusto Tasso Fragoso e João de Deus Menna Barreto e pelo Almirante José Isaías de Noronha, os quais passaram a comandar o país a partir do ato de deposição do então Presidente da República, Washington Luís, em 24 de outubro de 1930.

Em 03 de novembro de 1930, Getúlio Vargas foi empossado pela Junta Governista Provisória para ocupar o cargo de Chefe do Governo Provisório, cargo correspondente ao de Presidente da República. Momento esse que Getúlio Vargas pronunciou seu discurso de posse³⁹ enumerando as propostas do novo governo que se instaura.

Percebe-se no seu discurso a intenção de instaurar nacionalmente um novo modelo de política, aos moldes do exercido no estado gaúcho, por Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros. Em suas propostas, Getúlio Vargas ressalva a necessidade de ampliação e reformulação da educação no país, palavras essas com certa semelhança ao seu discurso como orador em 1907. Outro ponto elencado pelo novo

³⁷ Segundo NETO (2012) cap. 17.

³⁸ A Junta Governativa não deixa registro de sua investidura no livro de posse.

Assume o poder quando da eclosão do movimento revolucionário de 24.10.1930, quando Washington Luís foi deposto e Júlio Prestes foi impedido de tomar posse como Presidente da República.

Fonte: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes>>. Acesso: 15/04/2013.

³⁹Ver Anexo B.

Chefe de Governo era o desejo de moralizar a política nacional, banindo a corrupção na administração pública.

Resumindo as idéias centrais do nosso programa de reconstrução nacional, podemos destacar, como mais oportunas e de imediata utilidade: 1) concessão de anistia; 2) saneamento moral e físico, extirpando ou inutilizando os agentes de corrupção, por todos os meios adequados a uma campanha sistemática de defesa social e educação sanitária; 3) difusão intensiva do ensino público, principalmente tecnico-profissional, estabelecendo, para isso, um sistema de estímulo e colaboração direta com os Estados. Para ambas finalidades, justificar-se-ia a criação de um Ministério de Instrução e Saúde Pública, sem aumento de despesas; (VARGAS, 1930)

Mediante a criação de Ministério da Instrução, proposto por Getúlio Vargas, demonstrou-se a preocupação em implementar uma acessibilidade na educação, ampliando o ensino público e técnico, podendo assim atender o maior número de membros da sociedade, elevando o grau de intelectualidade dos mesmos, criando ainda uma cultura de respeito as leis e as instituições.

É só mediante a reforma das idéias e dos sentimentos que se modificam as instituições. As leis somente se tornam eficazes quando decorrem da preliminar modificação dos costumes. A reforma mental, isto é, moral e intelectual traz sempre como consequência lógica, e muitas vezes até imperceptível, a reforma das instituições (LINS, 1965, p. 163)⁴⁰

A meta de Getúlio Vargas em criar um país moralizado foi ao encontro do proposto pelo líder republicano Júlio de Castilhos, que, fazendo uso das palavras de Rodrigues (1980, p. 9), “tinha a meta da sociedade ideal”, e segundo o mesmo autor “cuidou de estabelecer um protótipo”, através de suas medidas adotadas na gestão do governo gaúcho, onde buscou a moralização da política. Busca essa que teve continuidade por seu sucessor Borges de Medeiros e serviu de exemplo a Getúlio Vargas, o qual propôs executar tais medidas a nível nacional.

⁴⁰ Herdeiro da tradição do positivismo ilustrado, tendo-se tornado, simultaneamente, uma de suas principais figuras, Ivan Lins nasceu em 1904 e diplomou-se em medicina, aos 20 anos, em 1924. Exerceu o magistério, tendo lecionado História da Filosofia na Faculdade Nacional de Direito e, posteriormente, cargos públicos (secretário do Instituto Nacional de Tecnologia e, membro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro). Desenvolveu intensa atividade intelectual a partir da década de trinta, na imprensa periódica e como conferencista. Realizou levantamento completo e exaustivo do movimento positivista no Brasil. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras, para a qual foi eleito em 1958. Faleceu em 1975. Fonte: <http://www.cdpb.org.br/estudos_ivan_lins.pdf>. Acesso em: 08/07/2013.

Outro ponto que pode ser apontado como semelhante ao modo gaúcho positivista de administração pública é quanto à questão do aparelhamento das forças armadas, que Getúlio Vargas propôs: “remodelação do Exército e da Armada, de acordo com as necessidades da defesa nacional;” (VARGAS, 1930), em que o exército atuaria como o garantidor da ordem, papel esse que coube a Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, e que segundo Pinto (1986, p. 64 e 65) o governo do PRR organizou e aparelhou a instituição de segurança como forma de barrar possíveis investidas contra o regime do partido republicano gaúcho. Claro que tal proposta também pode ser justificada como forma de retribuição à instituição que o conduziu ao comando do cargo máximo do país.

A intenção de Getúlio Vargas em instaurar um regime preocupado com as contas públicas, coibindo excessos no uso do erário, como se pode observar nos itens 10 e 11 das propostas que o mesmo apresentou em seu discurso:

10) consolidação das normas administrativas, com o intuito de simplificar a confusa e complicada legislação vigente, bem como de refundir os quadros do funcionalismo, que deverá ser reduzido ao indispensável, suprimindo-se os adidos e excedentes; 11) manter uma administração de rigorosa economia, cortando todas as despesas improdutivas e suntuárias — único meio eficiente de restaurar as nossas finanças e conseguir saldos orçamentários reais; (VARGAS, 1930)

Tais propostas evidenciam o desejo de Getúlio Vargas em implementar, à nível nacional, uma política administrativa que viesse a respeitar o cidadão pagador de impostos através da busca pelo equilíbrio financeiro do país direcionando os gastos da máquina estatal a atender realmente os anseios do povo brasileiro.

Percebe-se nas propostas do novo Chefe do Governo a semelhança com a forma de administrar que executou o PRR, o qual, embasado no doutrinário positivista, apresentava, segundo (PINTO, 1986, p. 23), “preocupação com a eficiência da administrativa”, bem como a busca pelo “equilíbrio orçamentário”.

Em outra de suas propostas, Getúlio Vargas afirmava a necessidade de ser criado um Ministério que viesse a suprir as carências de classes desassistidas, o operariado, tanto urbano quanto rural, isso em uma busca pela inclusão dos mesmos na sociedade, como pode ser observado em suas palavras: “15) instituir o Ministério do Trabalho, destinado a superintender a questão social, o amparo e defesa do operariado urbano e rural;” (VARGAS, 1930).

Tal proposta vem ao encontro das afirmações da autora Leyla Perrone-Moysés (2004, p. 45), na obra “Do Positivismo à Desconstrução: Idéias Francesas na América”, onde a autora aponta que medida semelhante ocorreu no Rio Grande do Sul, que através dos governos de Júlio de Castilhos e de Borges de Medeiros, mesmo que, segundo a autora, de uma forma embrionária, os governos passaram a dar incentivos tributários para as pequenas indústrias e também com medidas favoráveis aos trabalhadores.

(...) o cuidado de criar um mínimo de legislação do trabalho que atendesse aos reclamos dos pequenos funcionários públicos e dos operário diaristas que os positivistas consideravam oprimidos pelo “empirismo dos chefes industriais”. Os trabalhadores deveriam ser incorporados à sociedade, onde, no dizer incisivo de Comte, estavam apenas “acampados”. (MOYSÉS, 2004, p. 46)

As propostas apresentadas por Getúlio Vargas evidenciam o desejo do novo Chefe do Governo Provisório de tornar a política nacional eficiente, porém, é inevitável de se identificar semelhanças com o modo gaúcho da época de administrar, esse por sua vez, apresentando um forte vínculo doutrinário embasado nos preceitos positivistas.

No decorrer deste capítulo procurou-se realizar uma associação entre os discursos de Getúlio Vargas com os Teóricos Positivistas: Miguel Lemos, Pierre Laffite, Ivan Lins e Teixeira Mendes, seguidores de August Comte, difusores do ideário positivista. Tal associação propiciou observar, seguindo as contribuições de Maingueneau (1989, p.19), referindo-se a análise de discurso, como “entrelaçamento irrepresentável de textos”, o qual possibilita “recortar unidades consistentes”, a similaridade, não somente das palavras, mas do ideário de Getúlio Vargas com o positivismo, pois apoiou questões defendidas nos ideólogos positivistas.

Partindo da idéia de que a fala proferida pelo discursante é “um dispositivo construtivo da construção do sentido e dos sujeitos que ai se reconhecem.” Maingueneau (1989, p. 50), pode-se dizer que é através do discurso que o enunciador constrói o imaginário das demais pessoas, Getúlio Vargas procurou demonstrar, através de seus discursos, que o modelo administrativo adotado pelo Governo Estadual do PRR, embasado no positivismo, era a melhor forma de se atingir o desenvolvimento e progresso do Estado.

Compreendendo que as palavras pronunciadas por Getúlio Vargas “(...) não pode ser considerado independente das ideologias que circulam no interior de uma sociedade (...)” Maingueneau (1989, p.151), pode-se constatar que o doutrinamento positivista, que dava o suporte ideológico ao PRR, foi o que deu a base para Getúlio Vargas em sua vida de homem público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste trabalho foi justificada e destacada a relevância dos estudos relacionados ao estadista Getúlio Vargas. Nesse sentido, priorizaram-se alguns de seus discursos, destacando-se a influência recebida do positivismo, doutrina essa que se fez presente em diferentes momentos de sua trajetória como profissional em direito e no exercício da vida pública como Deputado Estadual e Federal ou como Chefe do Governo Provisório.

Getúlio Vargas aproximou-se do PRR, influenciado de certa forma, num primeiro momento, pelo pai, o General Manoel Nascimento Vargas. Seu pai foi o líder do PRR em São Borja e seus irmãos, durante a República Velha (1889-1930), exerceram cargos políticos indicados pelo PRR local com aval de Borges de Medeiros. Essa proximidade da família Vargas com o PRR proporcionou a Getúlio Vargas um intenso convívio com as principais lideranças políticas desse período, também exercendo influência.

O Partido Republicano Rio-Grandense estava estruturado a partir da filosofia positivista, que também lhe proporcionava uma base científica, justificando as ações do partido e posteriormente da Presidência do Estado do Rio Grande do Sul. Esse partido, que serviu de base para Getúlio Vargas, surgiu em 1882 sob regime monárquico. O referido partido foi fundado pela dissidência da ala jovem do Partido Liberal. A agremiação partidária conseguiu unir setores importantes da sociedade gaúcha da época, como pecuaristas, comerciantes, industriais e militares. A participação dos militares foi decorrente da militarização do estado gaúcho, que estava em consonância com a ideologia positivista do partido, ou seja, um estado forte e autoritário.

Outro fator que caracterizou a política gaúcha no fim do século XIX e as primeiras décadas do século XX foi a Constituição Estadual de 1891, elaborada por Júlio de Castilhos. Foi a Constituição Estadual de 1891, que o teria coroado na vida política. Tal Constituição apresentava um forte alinhamento com a ideologia positivista, pregando a liberdade religiosa, a liberdade de profissão e a liberdade de indústria.

A admiração de Getúlio Vargas por Júlio de Castilhos ficou evidenciada primeiramente por seu discurso na sessão fúnebre de 31/10/1903, em homenagem

a memória do líder republicano, onde Getúlio Vargas se posicionou como seu herdeiro político.

A associação dos discursos proferidos por Getúlio Vargas com os Teóricos Positivistas: Miguel Lemos, Pierre Laffite, Ivan Lins e Teixeira Mendes, seguidores de August Comte, propiciou identificar a similaridade do ideário de Getúlio Vargas com questões defendidas pelos ideólogos positivistas mencionados.

Foi através do recorte de unidades consistentes, presentes tanto nos discursos de Getúlio Vargas como nos teóricos positivistas elencados neste trabalho, que possibilitou constatar a aproximação do discurso de Getúlio Vargas, como orador da Turma de Direito de 1907, com os autores positivistas mencionados. Exemplo disso, foi a questão de tornar o estado laico, defendida por Getúlio Vargas como essencial e necessária, pois considerava a moral cristã como contrária a humanidade, barrando os avanços do conhecimento e do progresso, posição essa defendida por Miguel Lemos (1877, p.17) o qual "(...) proclama a liberdade de consciência e separação completa da Igreja do Estado."

O positivista Raimundo Teixeira Mendes (1880), afirmava que nada dava o direito de posse de um indivíduo sobre outro, mencionado a necessidade de afastar o mal da escravidão da sociedade. Getúlio Vargas (1907) por sua vez, demonstrou seu alinhamento com a afirmação desse autor positivista, quando no seu discurso, referiu-se que a terminologia "raça" só deveria ser usada pela biologia, não dando o direito de um ser o dono do outro, e essa prática, quando existente, se tornaria prejudicial ao progresso da humanidade.

Em outro ponto desse discurso de 1907, Getúlio Vargas ressaltou o papel da mulher, afirmando não haver superioridade entre os gêneros, mas sim, um completando o outro. Tal afirmação é facilmente relacionada com as palavras de Pierre Laffitte: "Este envolver, contudo, fá-los progressivamente cooperar para o mútuo levantamento." (LAFFITTE, 1938, p.91), demonstrando que para se atingir o progresso, o ser humano deverá atuar em conjunto, pois um gênero irá suprir as carências do outro.

No tema relacionado ao avanço intelectual, que somente poderia ser atingido através do incentivo e do investimento na área da educação, Getúlio Vargas explicitou sua importância para se atingir o amor pela nação. Getúlio Vargas ressaltou os investimentos do Estado do Rio Grande do Sul em educação, demonstrando que a Administração do PRR, possuía o ensino como um mote de

seu governo. Desta forma Getúlio Vargas demonstrou sua afinidade com o regime republicano gaúcho.

As menções de Getúlio Vargas à forma de administração adotada pelo governo gaúcho se fizeram presentes nos demais discursos selecionados para este trabalho. No discurso de orador de turma, no discurso de saudação ao eleito Borges de Medeiros e no discurso de revisão da Constituição Federal, Getúlio Vargas enaltecia as qualidades administrativas das lideranças políticas gaúchas, qualidades estas que apresentavam um alinhamento ao doutrinário positivista.

No discurso de saudação ao Eleito Borges de Medeiros, pode-se observar que Getúlio Vargas inseriu-se no discurso, falando aquilo que realmente tinha como verdade. Tal afirmação fica evidenciada conforme FIORIN⁴¹ (1992, p. 39), cujo autor ressalta que o enunciador deixa suas marcas na enunciação quando faz uso de *temos* na primeira pessoa do singular, e como podemos observar, Getúlio Vargas afirmou: “*sinto-me*⁴² satisfeito porque às exigências da imposição correspondem as solicitações do coração.”, marcas essas que são apresentadas pelo discursante através das qualidades enumeradas no que se refere a administração estadual, bem como as características pessoais daquele que deve exercer o comando do Estado.

No decorrer do mesmo discurso, assim como nos demais selecionados nesse trabalho, Getúlio Vargas procurou demonstrar como foi uma Administração embasada na ciência positivista, enumerando os avanços do Estado e as qualidades de um líder político. Entendendo assim, percebe-se que Getúlio Vargas compactuava com o modelo administrativo adotado por Borges de Medeiros, enaltecendo a administração positivista adotada no Estado pelo líder político, e vinculada ao castilhismo/positivista.

Getúlio Vargas procurou demonstrar através de seus discursos, utilizando-se de exemplos gaúchos, as vantagens obtidas no exercício da administração positivista, evidenciando os avanços obtidos pelo Estado do Rio Grande do Sul ao adotar uma administração científica, executada no Estado pelo PRR, que como foi visto no decorrer desse trabalho, seguindo o doutrinário positivista.

Como visto, é através do discurso que o enunciador constrói o imaginário das demais pessoas. Portanto, Getúlio Vargas procurou demonstrar através de suas alocações, os exemplos da administração gaúcha, enaltecendo as vantagens

⁴¹ José Luiz Fiorin, Elementos de Análise do Discurso. 1992, p. 39.

⁴² Grifo nosso.

obtidas no exercício da administração de cunho positivista, considerando que as palavras pronunciadas por Getúlio Vargas não são independentes das ideologias que circulam no interior do meio em que se vive, podendo ser constatado que o doutrinamento positivista, que dava suporte ideológico ao PRR, foi o que deu a base para Getúlio Vargas em sua vida de homem público.

Getúlio Vargas propôs criar no Brasil um regime fundamentado em uma Ditadura Republicana, aos moldes da executada no Rio Grande do Sul. Isso pode ser observado em seu pronunciamento quando da posse para o cargo de Chefe do Governo Provisório instaurado em 1930, em que o mesmo pretendia executar, a nível nacional, os mecanismos que eram característicos do governo gaúcho, ou seja, adotando uma administração científica de cunho autoritário positivista.

Percebe-se que o discurso de Getúlio Vargas apresentava uma vinculação ao positivismo, seja na associação com autores positivista ou na defesa do regime instaurado pelo PRR, de características autoritárias permeadas por medidas de cunho social. Tais características não teriam dado o aporte necessário a Getúlio Vargas em 1937, por meio de um golpe de Estado, instaurar o “Estado Novo”, e promover medidas como o reconhecimento dos direitos das mulheres, adoção de uma lei eleitoral, a consolidação das leis trabalhistas e a criação da identidade do Brasil como nação?

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AITA, Carmen & AXT, Gunter. **Perfil Parlamentar de Getúlio Vargas. Discursos 1903-1929. Série Perfis Parlamentares**, vol. 2. Porto Alegre : ALRS/Corag, 1997.

AMARAL, Anselmo F.. **Continuador de uma idéia. Vítima da espoliação**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1984.

BAQUERO, Marcello; e PRÁ, Jussara Reis. **A democracia brasileira e a cultura política no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

BOURNE, Richard. **Getúlio Vargas: A esfinge dos pampas**. Tradução Paulo Schmidt, Sonia Augusto. São Paulo, Geração Editorial, 2012.

BRAGA, Fernando. **Pombal e o Positivismo como indicadores de influência**. Revista de informação legislativa, v. 35, n. 137, p. 125-128, jan./mar. de 1998. <<http://www2.senado.gov.br/bdsf/bitstream/id/337/4/r137-11.pdf>>. Acesso: 08/05/2013.

CARVALHOS, José Murilo de. **A formação das Almas: o Imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia da Letras, 1990.

COMTE, Auguste. **Discurso sobre o espírito positivo**. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Constituição Política do Estado do Rio Grande do Sul, promulgada em 14 de julho de 1891. <<http://www2.al.rs.gov.br/memorial/LinkClick.aspx?fileticket=frKwldvbn2g%3D&tabid=3456&language=pt-BR>>. Acesso em 31/03/2013.

COSTA, Licurgo. **Cidadão do Mundo**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1943.

COSTA, Cruz. **Pequena História da República**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização do Brasileira S.A., 1972.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1992.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **As fontes do pensamento de Vargas e seu desdobramento da sociedade brasileira**. Artigo publicado em: RIBEIRO, Maria Thereza Rosa (org.) *intérpretes do Brasil; leituras críticas do pensamento social brasileiro*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 2001. P.103-124.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Getúlio Vargas e outros ensaios**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1993.

JÚNIOR, João Ribeiro. **O que é Positivismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMOS, Miguel. **Pequeno ensaio positivista**. Rio de Janeiro: Brown & Evaristo Editores, 1877.

LAFFITTE, Pierre. **Moral Positiva: Sua necessidade atual, suas características fundamentais e suas principais aplicações**. Tradução João Francisco de Souza e Antenor Rangel Filho. Rio de Janeiro: 1938.
<http://www.oocities.org/doutrinapositivista/livros/ciencia_moral_positiva_pierre_laffitte.pdf>. Acesso: 10/04/2013.

LINS, Ivan. **Perspectivas de Augusto Comte**. Rio de Janeiro: Editora Livraria São José, 1965.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Tradução: Freda Indursky. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989.

MENDES, Teixeira. FALCÃO, Aníbal. **Apontamentos para solução do problema social no Brasil**. Rio de Janeiro: *Gazeta da Tarde*, 8 nov. 1880.

MOYSÉS, Layla Perrone- (org.). **Do Positivismo a Desconstrução: Idéias Francesas na América**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

MUSSALIM, Fernanda. **Análise do discurso** In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, Vol. II, 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NETO, Lira. **Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder (1882 – 1930)**. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. 7ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

PINTO, Celi Regina J.. **O positivismo: Um projeto político Alternativo (RS, 1889 – 1930)**. Porto Alegre: L&PM, 1986.

RIBEIRO, José Augusto. **A era Vargas, volume 1 : 1882-1950 : O primeiro governo Vargas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2001.

RODRIGUES, Ricardo Vélez. **Castilhismo: uma filosofia da república**. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 1980.

SILVA, Hélio. **O pensamento político de Vargas**. Porto Alegre, L&PM, 1980.

TRINDADE, Héglio. **Poder legislativo e autoritarismo no Rio Grande do Sul: 1891 – 1937**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

TRINDADE, Héglio (org). **O positivismo: teoria e prática: sesquicentenário da morte de Augusto Comte**. 3 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

VIANNA, Hélio. **História do Brasil: Período Colonial**. 3ª. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965.

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0104200714.htm>>. Acesso em: 13/03/2013.

<<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1091097-leia-a-integra-do-discurso-de-formatura-de-getulio-vargas.shtml>>. Acesso: 25/03/2013.

<<http://www.brasil.gov.br/linhadotempo/epocas/1906/convenio-de-taubate>>. Acesso: 05/04/2013.

<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_miguel_lemos.htm>. Acesso: 09/04/2013.

<<http://www.videeditorial.com.br/dicionario-obras-basicas-da-cultura-ocidental/j-k-l-m-n-o/moral-positiva-de-pierre-lafitte.html>>. Acesso: 09/04/2013.

<<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/RaimTeMe.html>>. Acesso: 10/04/2013

<<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos-1/1930/03.pdf/view>>. Acesso em: 12/04/2013.

<<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/washigton-luis>>. Acesso: 15/04/2013.

<<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes>>. Acesso: 15/04/2013.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao91.htm>. Acesso: 17/04/2013

<http://www.cdpb.org.br/estudos_ivan_lins.pdf>. Acesso em: 08/05/2013.

<<http://www.brasil.gov.br/linhadotempo/epocas/1906/convenio-de-taubate>>. Acesso: 05/04/2013.

ANEXO A - Discurso de Getúlio Vargas como orador da turma⁴³

Eis nos chegados ao termo da jornada.

Atomos perdidos no mundo dos phenomenos, uniu-nos a transitoriedade d'um instante para a realização d'um grande ideal.

Quizestes que nesse momento augusto eu vos dirigisse a palavra de despedida. E eis me aqui. É possível que, a estas ideias, nem sempre será dado uma repercussão sympathica na tecla de vossos pensamentos; mas nem mesmo eu pretendo arrastar a vossa responsabilidade no que for chocante ao vosso modo de comprehender a vida e as coisas. Feris-vos-á, às vezes, no correr d'este discurso a apparencia d'uma contradição; justificavel aliaz se diferenciardes entre o que affirmo como numa convicção pessoal e o que apenas registro como uma tendencia da humanidade em sua marcha evolutiva.

Alem da..... mente excusar-me-à, a vossos olhos, a escassez de tempo que me foi permittido para tracejar estas linhas nos curtos intervallos d'uma vida atribulada.

Antes da dispersão definitiva, lembrei-me de lançar uma evohé vibrante de entusiasmo, como synthese dos ardores juvenis que se não abatem pela acidia acabrunhadora dos fracos, guardando a nobre postura d'um gesto glorioso em desafio ao futuro.

Occorreu-me fallar-vos d'essa vida como uma expressão mesma da lucta, isto é, a lucta como expressão da vida e a expansão vital como criterio das acções. Adistrictos, porem, na ordem moral pelas restricções imprescindiveis à vida collectiva, apparece-nos no direito a coação social regularisadora d'essa lucta. Impoem-se-nos, pois, como o postulado d'um dever social, combater todas essas instituições que tentam desnaturar a vida, deformando a natureza humana. E acodem-me estes versos de Leconte de Lisle, entresachando a ideia na

⁴³Preocupada que a peça fosse usada por detratores do pai, a filha Alzira doou o discurso à Fundação Getúlio Vargas com recomendação de que não fosse divulgado, o que não impediu o biógrafo de consultá-lo. Leia a seguir a íntegra do discurso, que preserva a ortografia original de 1907 e eventuais erros do documento original.

No texto datilografado que está nos arquivo da FGV há trechos rabiscados e/ou incompreensíveis, os quais serão identificados abaixo com espaços pontilhados.

Fonte:<<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1091097-leia-a-integra-do-discurso-de-formatura-de-getulio-vargas.shtml>>. Acesso: 25/03/2013.

serenidade olympica do verso parnasiano, para cantar a alegria do viver: L'inepuisable joie emane de la vie; L'embrassement profond de la terre et du ciel Emplit d'un même amour le coeur universel; Foi assim que a sentiram e praticaram os filhos da Hellade -- a eterna fonte de sabedoria humana. Quanta harmonia nas suas manifestações vitais, como se a embalasse em sonho magnifico numa eterna visão de mocidade.

A Grecia era a terra predestinada para as grandes idealizações da vida alegre e forte. A natureza grega não se asphyxiava sob essa exuberancia transbordante de seiva das regiões equatoriais. Não possui essas assombrosas torrentes pluviais, sombreadas pelo tronco lanceolado dos vegetais gigantescos, a rolarem escachoeirando para a bacia immensuravel dos oceanos, nem o esbatimento longinquo das grandes cordilheiras, atufando nas nuvens os cabeços esbranquiçados, adormidos em secula sonho de gelo. Nada que dê a impressão monotona das cousas impereciveis.

Tudo é proporcionado e comedido. A vista apanha a feição nitida dos objectos, a ondulação serena das coisas, atem-se à analyse subtil do que o rodeia. Bosques sagrados de loureiros onde perpassam em caprichosas sinuosidades, sobre o iriado leito de pedras multicores, regatos murmurosos e limpidos. Costas vastissimas em relação à pequena area do terreno, lanceradas numa variabilidade infinita de golfos e bahias, portos e ancoradouros, onde o velho mar bonançoso vem quebrar as ondas glauceas desafiando o espirito aventureiro dos conquistadores.

Um bello ceo azul de pureza inegalavel predisponha-os para a alegria e amor. O grego era essencialmente pantheiota: tinha a adoração d'essa natureza radiosa que, sob todos os aspectos, lhes fornecia os mais bellos elementos para uma expressão superior da arte e da vida. "Pouz le grec", diz Renan, "la nature est une conseillère d'elegance, une maitresse de droiture et de vertu."

Desde tenros os filhos da Hellade desenvolviam-se na gymnastica, nos jogos e corridas, em marchas e exercicios, adestrando-se para a lucta e para a victoria. E, quando reuniam-se todos os gregos no cyclo annual das olympiadas, disputavam premios os mais bellos typos da especie humana --destros, elegantes, flexiveis; desenvoltos de gestos e naturalidade de movimentos; pelles tanadas pelos soes, feixes de musculos retezados, deixando adivinhar titancias d'esforços, num corpo de

masculinidade impecavel. Foi também este povo de atletas que elevou a inteligencia humana a um grau de cultura até agora inatingido.

Na sciencia, na philosophia e na arte o genio especulativo dos hellenos investigou todos os problemas, tomando pontos de vista originaes, constituindo systemas e desenvolvendo theorias que tem descendentado a ancia de saber da humanidade. Não se entregavam a desvarios abstractos pesquisando alem das nuvens o mysterio da vida, nem esterilisavam-se em sonhos mysticos, ensimesmando-se num subjectivismo desfibrado e exangue. Raciocinador curioso e activo, dotado de grande plasticidade intellectual, abalançava-se a todos os ramos do conhecimento, desde a aridez transcendental da mathematica, até as soberbas epopeias onde ficou impresso o cunho imperecivel d'uma raça, desaparecida na condenada histórica mas, lançando um desafio à immortalidade em remigio soberbo de aguias do pensamento o espirito critico paradoxal e analytico perdurou sempre entre os hellenos. E, annos depois, quando a aguia romana já havia estrangulado a liberdade d'esse povo exepcional foi ainda a percuciente analyse da escola de Bysancio que fragmentou a harmonia asphyxiante do dogmatismo catholico.

A pleiade immortal de seus philosophos e cientistas desde Anaximandro, Democrito e Epicuro, até Socrates, Platão e Aristoteles, bastou para considerar como insuperavel, até agora, o poderio intellectual dos gregos, confirmado por este conceito do proundo Taine: "Ils pensent pour penser, et c'est pour cela qu'ils..... fait les sciences. Nous n'en construisons pas une aujourd'hui qui ne s'appuie sur les fondements qu'ils ont posés".

Meditando sobre as creações immortaes dos hellenos, esse hallucinado genial que se chamou F. Nietzsche desenvolveu uma theoria original da arte que é tambem uma concepção da vida --a alma Dyonisaica e a alma Apollinea, a jovialidade e a belleza.

A vida forte e superabundante, poderosa e alegre, energica e viril --eis a alma Dionysaica. A belleza do traço, a pureza da linha, a serenidade da expressão --eis a alma Apollinea.

Os deuses gregos eram como que desdobramentos de força cosmica, ou manifestações das energias latentes da natureza. Eram ideaes de arte. Fortes e bellos, impassiveis e soberbos. O grego, filho dilecto d'uma natureza encantadora e

polymorphica, talhava ao seu molde Deuses de plastica impecavel, onde se estampava o admiravel senso artistico d'esse povo privilegiado.

Roma vencedora tornou-se ancilea submissa da Grecia escravizada, polindolhes a rudeza de barbaros na arte e philosophia hellenicis.

E foi mais tarde sobre a soberba ruinaria da civilização greco-romana que desabrochou a flor morbida do pessimismo christão. O visionario rabino da Gallileia, nascido n'um solo adusto, fustigado pelas ardentias da canicula, onde um povo escravizado sacudido pela nevrose mystica, apellava para a esperança de Messias salvadores, pregava religião da abstinencia e da renuncia. Annunciava-se o aniquilamento do mundo tetanizado pelo soluço d'uma agonia universal. O christianismo foi uma religião provisoria, medida de proximo salvamento para os filhos de Israel, purificando o corpo pelo jejum e pelo flagício para derrancar as raizes do pecado.

O amar aos outros surgiu como uma formula egoista, "interessada no desinteresse alheio" e a esmola é uma esperança de salvação, creditada no activo da bemaventurança. A concepção monistica da philosophia grega foi substituida por esse dualismo absurdo, sobre-carga da maioria dos erros e prejuizos da intelligencia humana.

A alma, immaterial e abstracta, saudosa de sua patria celestial, tentando desinvencilhar-se do seu envulcro constrictor, a materia. O ideal christão era o anachoreta fanatico, guedelhudo e faminto, vivendo d'hervas e d'insectos.

A moral christã é contraria à natureza humana que ella desfigurou pelo flagicio e o ascetismo. Procurando resolver o problema da felicidade, eriçou de espinhos a estrada para chegar a ella. A morte é a aspiração suprema e a vida um castigo.

Aconselhando o desprezo aos bens materiaes estimulou a malandrice, formando essa turba de mendigos vagabundos que assolou a idade-media. Uma piedade aviltante, fazendo a apotheose da fraqueza e da miseria, sopeava os grandes surtos da personalidade, o desdobramento das justas ambições da vida para um ideal superior de força e de energia. Um singular descaso pelos bens terrestres, torna o christianismo inimigo da civilização, desprezando as grandes conquistas progressivas da humanidade em todos os ramos do conhecimento. Beati pauperes spiritu --e a ignorancia é alcandorada como um principio onde a

estupidez e a humildade são condições para a vida celestial negada aos espíritos que investigam e que criam.

Christo, preocupado com a salvação celestial, menosprezou a família, como a todos os bens da vida. E, os bellos quadros, estadeando a vossos olhos a intimidade de suas relações domesticas, não passam de ficções poeticas que os dados historicos desmentem.

Esta religião desnaturou a grandeza da sexualidade, a força propagadora da especie a união dos seres numa transfusão de magnetismo amoroso, considerado como um commercio impuro. A mulher amesquinhada, ser inferior, serpente tentadora do mal.

Não comprehenderam a grandeza d'essas relações, a eleição de dois seres que se impressionam, duas vidas numa só vida, cellula da familia que é a base da sociedade.

A mulher fonte inspiradora da poesia e do amor que alguns espíritos reduzem a uma planimetria commoda, sobre a qual se comprazem em gizar paradoxos originaes.

A mulher que não é inferior nem superior ao homem, porque é differente d'este, porque o completa é a eterna companheira da vida, cujo grande olhar luminoso transbordante de promessas, dissipa os nossos dissabores. Somente ella, com a radiação de sua intelligencia finamente analytica, com a sua intuição artistica, poderia oppor-se à lenta agonia da religião. mas, reppellida da igreja onde só lhe permitem o papel passivo de penitente, a religião alijou de si o melhor alimento que poderia mantel-a. O catholicismo foi uma lucta impotente contra a natureza humana.

E, como bem observa Eugene Veron... "o christianismo muito menos converteu o mundo do que foi convertido por elle. Quando elle tornou-se semelhante ao mundo este o aceitou." A prova d'isso tem-se na sua forma actual, apotheose da hypochrisia e do sophisma, pela completa descolação entre o modo porque os sacerdotes actuam sobre a sociedade e as ideias que pregam.

Ao diluir-se a civilização romana com a lenta infiltração dos barbaros, o velho mundo abysmou-se nessa epoca sombria de quasei uma dezena de seculos, em que se deva uma fermentação abscondita, pela reintegração de novos typpos ethnicos que se formavam. Arrebatada no vortilhão das transformações, diluia-se a

consciencia collectiva das raças, pela intervenção de variados componentes na formação de novos precipitados.

Sob a pressão da harpia pontificia, a Europa escabujava mordida pela tarantula do fanatismo religioso; mysticismo sombrio que fazia contorcer-se na lenta agonia das labaredas o thaumaturgo bronco dos maleficios como o esclarecido eresiarcha do dogmatismo catholico. Na mão dos monges a arte desnaturou-se em hieratismo exangue, d'um convencionalismo incaracteristico.

E quando, na ancia continuada de saber, a humanidade quiz alargar o horizonte do conhecimento, teve de reatar a cadeia partida da civilização antiga, inspirando-se na arte grega e bysanthina, na sciencia arabe e resuscitando Aristoteles e Epicuro.

O progresso não se fez com o christianismo, mas o fez apezar d'elle. Não se o progresso seja o ginete de Mazzeppa.

A evolução soffre desvios em sua marcha, tem oscillações e transviamentos, mas, não pode ser jugulada. Existe um determimismo historico. E quem quizer pezar a somma de nossos conhecimentos, ou escrever a historia do desenvolvimento scientifico, não irá certamente compulsar a summa Theologia de S. Thomaz de Aquino mas, deter-se-a ante os nomes de Gallileu e Goirdano Bruno, Newton e Laplace Kant e Haeckel, Comte e Spencer.

A religião é suggestão do ignotto. O homem primitivo tinha na faixa envolvente do meio a escola da esperiencia.

Aquecendo-se á luz radiosa do sol fecundante agradeceu, a um poder sobrehumano aquella dadiva de prazer. Fustigou-o a inclemencia das tempestades, o ribombar do trovão, a chispa fulminante do raio, a devastação sphyngica das pestes, fazendo estendaes de cadaveres e, num movimento instinctivo de pavor, sacrificou novas victimas para aplacar a cólera divina. mas a humanidade, adstricta á percepção de phenomenos que elaborava na consciencia, incapaz de uma representação além de suas proprias formas, creou os Deus á sua imagem, affeiçoou-os ao seu sentir, attribuindo-lhes os seus vicios e as suas virtudes. (Deus culpado por permittir aos homens a pratica do mal e inculpado e valvula escapatoria do livre arbitrio que lhes concedera).

E o anthropophormismo é a forma normal do pensamento. Pouco a pouco surgiram as formulas creadoras da magia, os symbolos da divindade, o ritual solenne da prece e a estreitesa do dogma. Uma classe foi investida da zelosa

vigilância dessas representações materiais da crença. E os sacerdotes, então, aproveitando-se da indistinção primitiva do direito, da religião e da moral enfeixaram nas mãos o mysterio da existencia, encarceraram o pensamento, complicaram as fórmulas e exigiram a obediência absoluta.

A luta do pensamento tem sido agora para quebrar as algemas que elle mesmo forjou. Sempre que pela applicação do methodo experimental, ou da resenha cuidadosa dos factos se induz uma verdade nova surge a religião negando-lhe o placet em abstrusa contradita ou na exegese dos palimpsestos, encontra a existencia virtual dessa vaidade e desenvolve-a em austuciosos elasterios, empurmando a omnisapiencia da Biblia.

Antigiremos, porém, a época em que o pensamento se atenha no campo restricto da phenomenalidade á investigação modesta dos factos observaveis á decantada positivação dos conhecimentos? O objecto proprio da metaphysica será algum dia banido como assumpto de investigação dos espiritos? quem o garante? A deficiencia de nossos meios cognitivos não pode estabelecer infrangiveis raias a que o pensamento do futuro deva obedecer. O dogmatismo scientifico é tão nocivo como o dogmatismo religioso. Certamente o rigorismo do dogma, o ritual e aspiras fórmulas disciplinadoras das acções tendem a desaparecer de todo sob a analyse percuciente do criticismo gnostico. Mas, as idéas e sentimentos persistirão pela verdade que encerram.

Poeira luminosa e impalpavel transmittindo-se às gerações e, como a taça do rei de Thule, guardando no fundo o segredo das alegrias passadas e o travor das amarguras. O incognossivel por isso que o é, continuará impassivel, a sciencia não quebrará o sello do eterno mysterio porque, na phrase do poeta de Chanaan, nossos olhos não podem abordar a visão do infinito.

Mas nem por isso as locubrações do cerebro humano no terreno teleologico serão defesas. Quem descer ao fundo querendo desvendar-lhe os arcanos, embora não attingindo a esse fim, pode contudo trazer a perola de uma pequena verdade. (Abandonando o termo metaphysico, chamem-na numa accepção mais modesta metempirica, podem-se tirar conclusões logicas e formar hypotheses admiraveis mesmo sem confirmalas com o methodo experimental). Darwin investigando a origem das especies, observando-lhes as multiplas variações, impressas indelevelmente nas concreções calcarias das epocas desaparecidas, notando-lhe a simplificação e unidade crescentes para o passado, ergueu essa extraordinaria

theoria do transformismo, que revolucionou de fond en comble a sciencia do seu tempo, esbatendo completamente o velho sonho biblico da criação paradisiaca. Com maios ou menor extensão, a metaphysica persistirá porque, conforme o conceito de Guyan, ella é a expansão suprema e inevitavel da vida indivisual, tendendo a restabelecer sua unidade com a vida universal.

Que é a vida? Qual a natureza da materia que a fez palpitar no obscurantismo impenetravel das épocas primevas? Ignoramos.

É possível que na mistura cahotica das formações geologicas originarias na mesma fermentação dos lagos estagnados pelo calor da terra esbra...., o encontro da materia sob fórmias especialissimas e infinitamente simples désse lugar á primeira manifestação vital. É possível. Pasteur não demonstrou a impossibilidade da geração espontanea. Desfez apenas o erro generalizado que, de qualquer particula liquefeita, surgissem sempre seres vivos. Como affirma Le Dantec "Pasteur mostrou que, empregando certas precauções, podem collocar-se certos meios ao abrigo da invasão vital, eias tudo." Depois quem poderia reconstituir as condições ambientes que deram logar ao surto da vida primitiva.

A vida caracteriza-se por uma lucta tendencia para a harmonia e para o equilibrio. Augusto Comte, commentando Alamville, diz que a harmonia entre o ser vivo e o meio correspondente caracteriza evidentemente a condição fundamental da vida. Vem Spencer e completa-o, pois a vida é isso mesmo; é a combinação definida de mudanças heterogeneas ao mesmo tempo simultaneas e successivas em correspondencia com as consequencias e sequencias externas, ou mais simplesmente - é a acomodação acontinua das relações internas com as relações externas. Assim a vida propriamente não se define, caracteriza-se. A vida é uma manifestação do movimento, um modo de ser da materia. O seu principal característico é a assimilação, a absorpção nutritiva do organismo. Por isso diz Lefèvre a vida é um movimento de endosmose e de exasmose entre as paredes de uma celula.

O equilibrio vital consiste exactamente nessa correspondencia com o meio tal qual o explicou o grande philosopho britânico partindo das modificações da materia sob a actuação das forças e da habilidade das relações dessas forças pelas reações organicas.

Uma planta das charnecas para planta-la no acline corrugoso duma escarpa e ella perecerá ou sob o influxo de outro meio soffrerá uma modificação estrutural

para adaptar-se ás novas condições ambientes. A complexidade do meio descerá com a do organismo, desde a fôrma simplista do verme vegetando na obscuridade lobrejada materia decomposta até a trama maravilhosa dum organismo humano, a mais adiantada floração da especie animal.

Mesmo entre os homens o meio complica-se acompanhando os desenvolvimentos da intelligencia e as exigencias de temperamentos, variando entre o rude camponez adstricto ao horizonte physico de sua aldeia e a organização e emotividade do super-civilizado vibrando com todas as grandes commoções da vida universal. Assim a vida perfeita seria ainda a perfeita correspondencia. A cada modificação externa do organismo corresponde uma alteração intima, como diz Spenser.

Attinge-se a esse equilibrio pela luta sob as suas mais variegadas fôrmas: desde a distincção reciproca dos micro-organismos que pullulam em um corpo á labuta diuturna do homem procurando vencer no seio da collectividade e o esforço dessas mesmas collectividades, procurando alastrar pelas nações mais fracas e menos povoadas a riqueza pletorica dos productos excedentes ás suas necessidades.

Vencerão, pois, os que pela plasticidade das relações internas poderem melhor adaptar-se ás modificações externas. A victoria nem sempre pertence ao mais forte, physicamente fallando, mas, ao mais apto, isto é, ao melhor aparelhado para a lucta com o meio, e dispondo de mais variados recursos.

Se interrogarmos a sciencia sobre o grande todo que nos envolve, quaes os primordiaes agentes formadores desta crescente complexidade, ella nos responderá que tudo se reduz á força e materia. Mas o que são ellas em si; como se distinguem, qual a natureza de cada uma? Ignoramos. São duas manifestações indissoluveis d'um mesmo todo. Pas de force sans matière, pas de matière sans force, diz Buchnersão puros signaes graphics para a compreensão commoda dum mesmo phenomeno.

Duas abstrações mentaes a que um impenitente erro dualista procura arvorar em essencias distinctas. A força nós distinguimos pelo movimento como uma série successiva de sensações tactis, musculares ou visuaes e a materia como obstaculo á sensação de resistencia. Todos os nossos conhecimentos se reduzem a sensações. As imagens, os sentimentos, as idéas, a nossa concepção da vida e do mundo são manifestações da capacidade sensorial. Por isso na phrase luminosa de

Taine o homem é um feixe de acusações. A coisa em si, a natureza íntima dos factos é o eterno noumenose, o incognossível perenne, o eterno fugitivo ante o qual a imaginação phantasia, a intelligencia se desespera e a vontade entorpece no âmbito intransponível de sua relatividade. Tudo se reduz a manifestações internas de phenomenos externos. O meio exterior oblitera-se através a percepção dos sentidos, imperfeitos reflectores d'um mundo illusorio. A phrase de Schopenhauer - o mundo é uma representação do meu organismo, é justo considerando as nossas percepções das cousas como symbolos do que nos occupa. O mundo não se reduz, porém, às nossas sensações, porque então chegaríamos ao absurdo de Berkeley negando a realidade exterior. Esta existe mas, como diz Herzen, nós só a percebemos da maneira pela qual a effectuam os phenomenos que têm logar dóra do espirito.

Passa-se do mundo inorganico para o organico por gradações quasi insensíveis. Mas a maioria dos organismos possui um caracteristico especial que o distingue especificamente dos corpos brutos, é a força nervosa. Esta que attinge no homem ao seu mais alto desenvolvimento é a razão explicativa de sua superioridade.

As perturbações exteriores levadas aos centros nervosos produzem os phenomenos da consciencia. Sobre os dados da consciencia, em geral, se tem baseado a construcção da sciencia psychologica, cujo extraordinario desenvolvimento será talvez um dos caracteristicos do seculo. Ha um alluvião innumeravel de factos deduzidos da observação e estudos dos phenomenos mentaes, sobre que se tem lançado muita luz, em monographias brilhantes, minuciosas pesquisas e pontos de vista originaes. Falta ainda um espirito que as coordene numa grande synthese, dando-lhes uma classificação geralmente aceita. Existem numerosos estudos sobre o mecanismo das sensações, sobre a memoria, sobre os efeitos da imaginação, associação das idéas, sonhos, somnambulismo, a hallucinação, a loucura, hypnothismos, etc.

Dessa pleiade gloriosa de philosophos e de sabios basta citar Stuart Mill, Spencer, Bain, Georges Sevres, Wundt, Nackerot, Ribot, Taine, Paulhan, Sergi, etc. As arrojadas tentativas de psychologia quantitativa da medida dos phenomenos mentaes feitas por um Wundt, Ferhun, Delfouys, Foucanll, von Brisvret e outros. Consultemos os entendidos a vêr o que nos dizem sobre a consciencia. Não é bem

firme este..... onde ha não poucas obscuridades, muitas produzidas por uma terminologia dubia.

Lança os olhos sobre um quadro e estabelecereis, primeiro, uma relação de diferença entre os objectos que o circundam, em seguida uma relação de semelhança com os objectos da mesma especie. É a primeira classificação mental que fareis e a ella quase que se reduz todo o mecanismo do pensamento.

Perceber um objecto é classificá-lo entre os seus semelhantes. Tudo se reduz a semelhanças e diferenças, são dois estados correspondentes, dois polos contrários. Donde definição de Spencer: "Toda acção mental, considerada sob seu aspecto mais geral, pode se definir a diferenciação e a integração continua de estados de consciencia".

Entretanto para Herzen a consciencia é a phase desintegrativa do funcionamento nervoso enquanto a reintegração é o repouso da consciencia ou a passagem para o inconsciente como dormimos.

Ao investigarmos um facto elle se nos apresenta às vezes cheio de lacunas, com pontos obscuros cujo nexo causal nos falta; abandonamol-o preocupados com outros phenomenos da vida diuturna e, dias depois elle reaparece completamente esclarecido com as arestas esbatidas numa luminosidade transparente pela elaboração fecunda do subconsciente. O estado consciente é o momento actual do eu. A ligação desses diferentes estados intervallados forma a consciencia total ou paneste..... Assim a consciencia como observa Kant é uma synthese, uma força interior que une e assimila as representações diversas. A vida resulta da estrutura material do corpo, duma disposição especial das moleculas. E assim como a vida do organismo é o resultado de uma assimilação e duma desassimilação funcional do mesmo modo a intelligencia é um effeito desse phenomeno. O nosso interior é incessante renovado. Sob a influencia de causas diversissimas, a consciencia stagnada é consciencia morta. Não existe. O individuo nunca pode ser o mesmo. A actuação de causas diversas tem de produzir resultados diferentes. Mas cada transformação que soffremos, no dizer de Le Dantec, registra-se no organismo, pelas modificações que representa e constitue a memoria. Uma lesão material aniquila o pensamento a destruição de uma parte do cerebro, onde se localisa certa ordem da idéas, as extingue, logo o pensamento é um resultado da matéria. O eu é a unidade do organismo no dizer de Mandesley, é a ligação do physico com a moral

ou antes, na phrase de Herzen o eu psychico é a expressão do estado do eu physico.

A sciencia verificou com dados irrecusaveis a coexistencia simultanea que a toda vibração nervosa corresponde uma actividade psychica e vice versa e dahi conclue que certas vibrações psychicas são a condição physica infallivel dos phenomenos mentaes.

Logicamente a sciencia recusa a existencia da alma como uma essencia indestructivel e julga-a uma simples illusão anthropocentrica. O individuo fazendo de si o ponto de referencia universal, não pode imaginar-se como não existindo e concede essa immortalidade aos outros homens como semelhantes a elle, negando-a aos animais porque são differentes.

O livre arbitrio é uma estultice de que hoje ninguem mais cogita. A consciencia de uma cousa attesta unicamente a existencia dessa consciencia e não a veracidade do que ella affirma, precisa a confirmação dos factos. Antes que Gallileu houvesse desfeito a illusão geocentrica, todo o mundo julgava que a terra era fixa e tinham a plena consciencia disso. E a sciencia na sua anciania continua de dissecção e de analyse chega ás consequencias ultimas do experimentalismo, batendo de cheio contra as hypotheses obsoletas da belha metaphysica, diluidas na rocha dos preconceitos. Ataca a ideologia dos fluidos, da força vital, das faculdades dos cerebros, existindo como poderes abstractos, capacidades virtuaes, como essencias distinctas e imponderaveis. A palavra pode se reduzir no conceito de Taine a particularidade que tem um facto de ser continuamente seguida de um outro. O substractum da nossa psyche nada mais é que série de phenomenos aos quaes damos as denominações de sensações, imagens, recordações, idéas, resoluções, etc. O eu e suas faculdades considerados em si como entidades são puros phantasmas do espirito, alimentando-se pela força verbal da expressão. Tudo se reduz a possibilidades, isto é, a simples relação entre acontecimentos possiveis ou verificaveis. Mas se isto até certo ponto satisfaz a nossa sêde de conhecimentos, como explicar essa série maravilhosa de factos, hoje inegaveis, que se produzem extra-muros da consciencia? Nada mais ha alé do funcionamento cerebral? E sempre observavel a correlação psycho-physiologia? O pensamento é um eterno prisioneiro da duvida. A figura tragica de Hamleto é uma das mais profundas creações do espirito humano.

Como explicar a permanencia da personalidade, atravez o renovamento continuo das moleculas cerebrais? Como de um meio infimo e ignaro pode surgir um genio? E como se explica que este privilegiado da especie possa reproduzir a estupidez inappellavel? Como, a par de grande similitude physica d'uma creança com seus antepassados, ha, ás vezes, uma completa disparidade de inteligencia e sentimento? a muitos se afigurará facil a resposta; outros tracejarão sobre o assumpto tropos de rethorica ou paginas litterarias de esmerado lavor, mas a sciencia ainda não resolveu o formidavel in pace.

Equilibramo-nos no escorregadio declive das hypotheses. E que são esses maravilhosos phenomenos da subconsciencia surgindo espontaneamente no somno ou na vigilia, sem nenhuma intervenção ou esforço pessoal, nos estados conscientes da intelligencia illuminada? La Fontaine compoz em sonho a fabula Deux Pigeons. Goethe, o Fausto em longos annos de intervallo, deixando á subconsciencia a profunda elaboraçãõ desse poema genial. Citam-se por milhares esses extraordinarios casos em que o individuo parece agir sob uma influencia exterior, o que fazia dizer A. Muooet:

On ne travaille pas, on écoute, on attend C'est comme un inco.. qui vons jarle á l'oreille.

E a familia immensa das nevroses, hysteria, cuja grande mobilidade sumptomatica não permite a perfeita caracterisação clinica pelo nexo causal de uma relativa fixidez de manifestaçãõ? Os interessantissimos casos observados sobre as alterações da personalidade, hypnotismo, sonambulismo e outros, não podem ser explicados por simples analogias pathologicas, que nada dizem sobre a natureza intima dos phenomenos.

A faculdade que possuem certas pessoas, por uma clarividencia especial de apreenderem a diversos phenomenos que se passam no tempo e no espaço, fóra dos nossos meios normaes e especiaes de cognição, a exteriorisação da motricidade, a observaçãõ de objectos erguendo-se pa distancia, pennas ou lapis escrevendo sem sustentacula apparente ou sem intervenção do medium, a acçãõ á distancia de uma faculdade organisadora ou desorganisadora da materia, o fakirismo ou educaçãõ de vontade, a transmissãõ do pensamento, a faculdade mediunica são casos extranhos que têm atrahido as inteligencias mais poderosas da época, como William, Croakes, Aksakof, de Rochas, Maxcovel, Richet, Lombroso, Geley e muitos outros. Enfim todos esses phenomenos, mais restrictamente

chamados de occultismo e espiritismo, sobre os quaes já procuram fundar um novo systema de philosophia, de religião e de moral, que têm desvairado tantas intelligencias en..... pelo véo da loucura, e que tão longo pabulo offerecerem ás explorações da charlatanice.

Para explical-os Gustavo Giley e Grasset levantam a hypothese da coexistencia de dois psychismos de natureza e origem differentes: um inferior producto do funcionamento, da collaboração simultanea de ambos resulta a consciencia normal, ambos pertencem á subconsciencia, mas o psychismo superior é que desempenha o papel de direção e centralisação. O psychismo superior é inteiramente separavel do organismo, é o que elles denominam ser subconsciente, não depende do corpo, podendo agir sobre elle desorganiza-lhe a materia constitutiva e reorganisa-a sob fórmulas differentes. Como se vê é uma bella hypothese metaphysica mas, admissivel como tal.

Todos esses factos principalmente de telepathia e suggestão que enumerar seria fastidiosos, fustigaods pela caturrice dos sabios e pelo exorcismo fatidico dos papas como obras demoniacas, permaneceram, durante seculos adstrictos ao papel modesto de auxiliares da magia, nos admiraveis passes de malabaristas e de prestidigitadores por espanto das turbas boquiabertas. O estudo acurado que se tem feito desses casos aparentemente inverosimeis, destina-lhes certamente uma extraordinaria importancia no futuro, quando estiveram enfeixados na classificação racional de uma determinada especie de phenomenos perfectamente conhecidos. Como com grande justesa observa Fialho de Almeida - "A medida que Deus perde terrenos, e emigra dos ceus, simplicando o seu typo até ás dimensões de um vulto epopeia, de criação anonyma, como tantas outras criações da phantasia humana, vae-se a organização do homem complicando, obscurecendo, enaltecendo, num labyrintho das mais inquietadoras modalidades."

O velho materialismo estreito e dogmatico cede o passo a uma renovação idealista, repontando nas diversas manifestações do conhecimento. Na philosophia dá-se a revivesencia de uma especie de neokantismo e... demasiado elasterio á theoria da evolução, a par de precipitadas generalisações, tidas como consequencias logicas da philosophia monista, não passando porém, de naus desarvoradas, oscillando no brumoso mar da metaphysica.

Em sciencia depara-se-nos a cada instante uma surpresa, um facto estranho e inesperado; se o occultismo de um lado, aproveitando os phenomenos do

magnetismo animal, procura conseguir a materialização das imagens, vemos, de outro, a descoberta do radio bater ao pólo opposto - a desmaterialização da materia, affirmada por Gustavo Le Bon, que, contrariando o principio de Lavoisier, lança a arrojada proposição "nada se crea e tudo se destróe", derrocando os fundamentos de toda a sciencia contemporanea.

Ha um pedantismo letrado, uma mania geral de sictificismo. Agrupam-se factos esparsos, para facilidade de estudo, por um pendor de claresa e de methodo sem que sobre elles se possa fazer previsões, nem estabelecer leis naturaes e fixas e levam-nas á altura de sciencias.

O exagero das theorias lombrosianas quasi reduz o genio a uma secreção morbida, a superioridade intellectual, a clarividencia a espirito, a visão nitida das coisas, a uma fórma de degenerencia, epileptisando o pensamento, explicando a força do espirito pela debilidade do corpo.

As grandes, as poderosas criações do espirito e do coração eram reduzidas a manifestações pathologicas, e seus autores incluídos na grande familia dos nevropathas.

O mundo tinha lampejos tragicos d'uma sala de hospital. Os homens movem-se como titeres ao empuxão irresistivel das taras num fundo sombrio de theatro ibsiano. As intelligencias inferiores, não podendo acompanhar o surto das grandes mentalidades no romance, na poesia, no theatro, procuram imitar-lhes as falladas excentricidades emotivas, os trucs de effabulação. E vae dahi esse pastiche detestavel, essa preocupação obsedante do bizarro, do exotico, do exquisito, dando a impressão réles d'um brica-a-brac de puerilidades.

Obras ephemeras, feridas d'inicio pela chlorose esterilicante das coisas postiças. Ao lel-as guarda-se apenas, momentaneamente, a recordação sonora das rimas, como ao sacudirse um chocalho de guizos sem nenhuma emoção profunda e duradoura, um só sentimento verdadeiro, enseivando as raizes no... fecundante da vida. Comprehende-se a agonia do desespero, o esforço torturante em busca de emoções nunca sentidas, esmiuçando-se as abjecções das miserias mundanas, as repugnantes torpsesas da Missa Negra, nesses espiritos blasés, gastos no refinamento das velhas civilizações precocemente embotados pelo esgotamento nervoso no solo exausto da velha Europa. Mas na America onde a vida e a natureza ainda têm recantos virgens, podendo entrar como poderosos contribuintes para uma arte original e propria é deprimente esta assimilação da intelligencia, esta

vergonhosa capitulação. Há numerosas, ha edificantes excepções que não preciso ennumerar. A arte deve voltar-se para as grandes, para as bellas manifestações da vida. A alma do artista deve ser um luminoso prisma onde se venham refratar todas as manifestações da vida universal, tendendo a um ideal superior em beleza e energia.

Lancemos uma vista retrospectiva e vejamos o resultado desse subjectivismo sombrio. Essa introspecção dolorosa, essa analyse doentia das proprias sensações, a obsessão torturante da duvida, a eterna duvida, manto negro do tédio desdobrado sobre o Universo, é que faz as naturezas timidas, displicentes e fatigadas; vontades claudicantes e entorpecidas, não podendo transpor a barreira para uma affirmação pletorica da vida.

Tal será muitas vezes para uma energia vacillante o fructo do estudo desses mysteriosos phenomenos de espiritismo, ou a impressão de profundo pessimismo colhida na leitura empolgante d'um Mirgeau, d'um Huysmans, d'um Ibsen, d'um Dostoevesky.

Bem sei que o feio e o bello são igualmente dignos da expressão artistica. Mas não é com essa turba exangue de forçados da existencia que se ha de constituir a humanidade amanhã e cada um pode escolher o que mais lhe sabe para as expansões salutaes da vida, preferindo respirar o oxigenio salitrado das brisas maritimas em vez das emanções pestilentas dos charcos. Se é respresivel o sentimentalismo piegas dos romanticsos, também o é essa analyse da personalidade humana, essa em si mesmação dolorosa e esteril. O homem deve voltar para os lados numerozo da vida saturando-se de energia e de belleza.

Tenho a recordação clara de que já li esta phrase - o homem forte não é o que nega sempre, mas o que sempre affirma. Se as fulgurações da consciencia nada mais são do que interrompidos pontos luminosos, succedendo-se com a intercadencia de fogos-fatuas na ensombrada noite da subconsciencia, que nos resta fazer?

Fortificar a unidade do organismo, equilibrar as necessidades morais com as exigencias phisicas, imprimir o seu cunho pessoal das variadas manifestações da existencia, individuar-se sempre. Assim como no mundo phisico o progresso se effectua, segundo a lei da divisão do trabalho por uma continua especialisação de funcções dá-se no mundo moral na ordem das idéas uma continua realisação do conhecimento. O horizonte esbate-se dando-nos as proproções do infinito.

O estudo de uma modalidade do corpo humano exige que se lhe dedique o esforço de uma existencia intima. E nada a conhece profundamente. Na vida moderna tudo tende a ser summario e rapido. As noções das causas chegam-nos abreviadas e claras. Ha e já é um esforço quasei impossível conhecer-se igualmente toda a sciencia do seu tempo, ha sempre uma especialização em certa ordem de conhecimentos. Seja um bem ou um mal - é um facto. As exigencias theoricas de um puro racionalismo são impotentes para oppor-se á marcha incoercivel dos acontecimentos e as necessidades insophismaveis da existencia.

Haja embora uma lueta continua, um esoforço de cyclope a cada nova aquisição na ordem dos conhecimentos, erguendo syntheses luminosas, para dar uma explicação da vida do Universo. Mas todas ellas espiritualismo, positivismo, materialismo ou idealismo são extremamente transitorias e breves. Sobre o terreno movediço das theorias erguem construcções soberbas, impecaveis na ordem logica abstrata do pensamento, porem, diluindo-se a cada instante ao contacto transformador de novas inducções. Não ha syntheses definitivas como nada ha de definitivo sobre a terra. Tudo é iminentemente passageiro, ha apenas continuas remodelações, a maior parte das vezes produsidas pelas generalisações de nossas impressões pessoais. Uns encaram apenas o lado tragico a face lugubre das cousas e desdobram sobre ellas o manto negro de um pessimismo insuportavel; enquanto outros enchergando o mundo pela face optimista da fraternidade e do amor, visionam no futuro a aurora boreal de uma humanidade regenerada por aquelles sentimentos. O pessimismo é o desespero dos impotentes. Julgam ser o despreso da vida exactamente o que n'elles constitue o reconhecimento da propria fraqueza pela interinidade de sua existencia, pela estructura de seus meios cognitivos. E se quando essas carpideiras da dôr como Shopenhauer pregam suicidio universal pela renuncia pelo ascetismo, entregar-lhes um revolver, elles recusarão imediatamente iniciar por si mesmos a obra de aniquilamento colectivo. Ha ainda os optimistas sempre risonhos comodamente satisfeitos com o estado de cousas presentes que, si não são perniciosos como os primeiros, são pelo menos tão inuteis.

A felicidade não póde ser dos que se occultam na torre de marfim dos idolos olvidados nem dos que lascéram as carnes nos espinheiros que semearam na vida pela esperança problematica de uma existencia paradisiaca. O natural, o instintivo é fugir a dôr e buscar o praser. O soffrimento pelo soffrimento, a volupia da dôr é

própria dos fracos e dos tímidos. Esse sentimento quando inevitável deve ser sempre um meio e nunca um fim. A felicidade também não pôde consistir na longa tranquilidade dos lagos estagnados. a vida mais feliz não é a mais longa, mas a mais intensa; os duzentos annos de um microbio não valem os trinta e tres de Alexandre, também ha productividade em actos, no bello dizer de Nietzsche. A vida intensa é a do homem que soffre e ama, trabalha e pensa e actua; recebe e transmite impressões, lucta, dirige, governa e vence. É integração do individuo em si mesmo, a eurithimia do ser, caracterizada pela luminosa synthese de Taviller; no maximo de poder para actividade, o maximo de consciencia e de conhecimento universal para a intelligencia o maximo de gozo para a sensibilidade, o verdadeiro equilibrio do ser.

Essa expressão da vida é criterio natural das acções. Ella se effectua pela victoria dos mais fortes, dos mais capazes, dos mais aptos. A vida é a expressão da lucta. E a lucta é a formula de bronze com que a natureza selecciona as cousas sob a acção inflexivel do meio.

A natureza dizem os sabios é um campo de batalha. Feixes de atomos em continuo movimento, luctando pelo transitorio equilibrio forma a materia cosmica. A propria existencia do que nós chamamos corpo é o resultado d'um esforço entre a substancia e o meio. O seixo preso á apparente placabilidade dos socalcos do monte resiste a actuação corrosiva e transformadora do ambiente. Desde os animalculos infinitesimos, vivendo de sugar o protoplasma d'um infusorio; desde as implacaveis chacinas travadas na arena do corpo humano, pela acção destruidora dos microbios, tentando subverter a economia do organismo mantida pelos phagocytos até a complexidade inextricavel das mutações sociaes, ha a fatalidade inflexivel d'uma lucta: Existir é luctar.

No momento genesico onde dá-se uma como que diastase organica, filtrando atravez o corpo, unifica-os dois factores para a palpitação d'um novo ser, trava-se a lucta de dois elementos para a composição do patrimonio hereditario derivados dos ancestraes divergentes. Desenvolve-se a resultante d'uma combinação chimica luctando com o meio para a conservação das qualidades particulares transmittidas. Um mantem e outro modifica: é a hereditariedade e a educação. A persistencia das qualidades individuais, atraves das modificações do ambiente, constituem, no conceito de Le Dantec, a hereditariedade, em sentido amplo. Mas o organismo individual é o reflector inconsciente em indelevel impressão do facies circumjacente.

Vence fazendo concessões - educa-se. A criação tacteia ao acaso n'uma curiosidade insofrida, para se por ao facto do mundo que a rodeia. Mas, o individuo recapitula abreviadamente a vida da especie. Esta, portanto, durante epochas sem conta, deveria tactear, na lóbrega obscuridade de sua grande noite colectiva, n'uma continua lucta procurando adaptar-se para viver melhor. Rompendo-se o equilibrio productor da vida entre as relações internas e as externas, o organismo perece. No terreno strictamente biologico toda a morte é violenta, como o demonstra Le Dantec. Apenas o agente aniquilador pode escar á nossa percepção. Um homem é abatido pela mão vigorosa de seu semelhante e reconhecemos, certo, a violencia da morte pela percepção de seu nexo causal; se o mesmo perecer pela ancianidade é que o organismo enfraquecido após um combate de dezenas de annos, com a enfibramento lassa e as veias deplectas não mais resistiu a acção destruidora das myriades de agentes infinitamente pequenos que o venceram na lucta pela existencia. Emendemos - existir é adaptar-se.

O homem venceu aos outros animaes porque era mais intelligente, isto é, mais apto; soube melhor servir-se das condições variadissimas do meio, empregadno-as com vantagem na lucta. A medida da intelligencia afere-se pela rapidez da comprehensão. O typo mais inteligente é o d'aquelle cujo sensorium intellige com mais rapidez. Houve um tempo em que - a força do braço era o limite do imperio, na incisiva phrase de Oliveira Martins. os outros animaes, bateram-se corpo a corpo, directamente, disputando a posse da terra.

O homem apropriou-se dos corpos brutos, affeiçoou-os ás suas necessidade, empregando-os como auxiliares passivos da lucta. Entalhou o silex na extremidade do madeiro e conteve o arrojo de seus inimigos, retesou o arco flexível e fez silvar a flecha certa, paralyndo a corrida do habitante agil das florestas e o vôo celere dos passaros; estendeu a trama enganadora das rêdes e apanhou o incola fugitivo das aguas. O progresso se fez lentamente. Quando o homem não mais eliminou os vencidos, mas escravizou-os, deu um grande passo. Primeiro a domesticidade dos animaes deu-lhe um alliado prestativo, e deu-lhe alimentação segura e abundante. Não eliminaram o prisioneiro de guerra - absorveram-no, isto é, filtraram-no atravez o agrupamento social. Reduzido ao captiveiro foi um animal de carga mais intelligente, encarregou-se dos misteres inferiores da vida, arrou a terra que proliferou em larga messe de beneficios. O captiveiro hoje prejudicial a economia dos povos e incompativel com a civilisação foi n'aquelle tempo um progresso. Com a agricultura o

homem enraizou-se no solo, as tribus nomades tornam-se sedentarias, as cabanas transformam-se em cidades. Educado na escola das provações acostumou-se a poupar para resistir á penuria e teve a abundancia, affeiçoou a natureza ás exigencias crescentes da vida social e vieram as industrias, mutuou os productos superabundantes do trabalho e estabeleceu o comercio e formou o capital. Mas, desde as depredações guerreiras das sociedades primevas ressaltaram na lucta os mais aptos, fortes, audazes e inteligentes.

Das vantagens dessa direcção urgiu a necessidade de mantela - eis o governo. A lucta não é a desordem, é a obediencia dos inferiores aos superiores, é a subordinação aos mais capazes.

Houve necessidade de manter a ordem no seio do agrupamento social regularizando a lucta em proveito commum - appareceu o direito.

O poder social constrangeu os membros do agrupamento a sujeitarem-se ás regras de conducta indispensaveis á vida collectiva; - formou-se o Estado. O Estado é a coação social systematisada para regularisar a lucta no interior e manter a soberania do paiz no exterior. A lucta economica produziu a riqueza, as sciencias, a organização politica. Ao seu lado como forma correlata desenvolveu-se a lucta genesica.

A especie humana urgida pelas fecundas solicitações da sexualidade procura desdobrar-se para o futuro, em porções infinitas de si mesmo na serie das gerações. O amor esthesia do gozo, ebriedade da imaginação, transbordamento da sensibilidade é tambem uma forma da lucta pela selecção do bello. Nesta especie de lucta, desde que não haja intervenções dissolventes, prejudiciaes á natureza e á vida, vencerão os mais bellos typos da raça, mais vigorosos, intelligentes e saudaveis. Certos passaros rodeiam a femea, estadeando o deslumbramento offuscante das plumagens, provocando a eleição do mais bello. Os passaros travam-se em desafios empolgantes, ora amorzando languidas sonatas, ora sacudindo as vibrações sonoras do ambiente em tonalidades claras de clarim matutino, vencendo na lucta amorosa, o mais inspirado typo de artista o torturado panagyrista da natureza. Entre as melhores perfeições lapidares da linha e do contorno, a lucta offerece aspectos variadissimos. A virtuose tranteando ao piano uma aria de Beethoven, o cabelo em trunfa, preso ao ambar de um grampo, o olhar languido, o seio a arfar como a modulação cadenciada da vaga é a mais gentil das luctadoras, despertando a victoria pelos atractivos do corpo e as graças do espirito. A lucta

genesiva, o amor é a fonte eterna inspiradora da poesia, da litteratura e das artes. Da lucta economica surge a riqueza, a organização politica, o Estado. Um estado é vencido por outro, e os vencedores enriquecem, empolgando as posições lucrativas, enquanto, os vencidos refogem para os ultimos degraus da camada social. Estes tomam a si o encargo das producções; os vencedores aproveitam os lazeres para a assimilação mental, formam a classe dirigente, a elite intellectual, a aristocracia de aristos - os melhores.

Na guerra tomam o commando dos exercitos, na paz governam e distribuem a justiça, formam o costume e impoem a moda.

Mas a aristocracia enclausurada na rigidez dos preconceitos esterilizando-se pelo exclusivismo genealogico das castas, enfraquece e é destituida dos privilegios pelos mais aptos, intelligentes e energicos, formando a verdadeira elite, a classe directora, continuamente renovada, accessival á todos os individuos que se salientam pela capacidade. Attinge-se ao mais elevado grau de progresso, os sentimentos amenizam-se, a dignidade humana é amplamente garantida pelas leis, a liberdade individual expande-se em todas as direcções, e a consciencia estende o circulo do conhecimento e da curiosidade de saber.

Tenho para mim como certa a distincção de Nivicow para explicar o progresso das sociedades humanas, entre o Estado e a nacionalidade. O Estado é a forma externa, o complexo das normas reguladoras, a ossatura, o arcabouço do organismo social. A nacionalidade é o cerebro.

As grandes nações que chegaram ao apice da montanha no transcorrer da curva do progresso são as que attingiram á phase da nacionalidade. A intensa elaboração intellectual e economica deu-lhes o logar de honra no concerto mundial. A nacionalidade é o maximo desenvolvimento das qualidades productoras, a integração completa da consciencia collectiva, conseguida após uma..... organica. É uma combinação superior na meta-chimica dos sentimentos, pela interferencia de elementos variaveis e complexos como a diversidade dos cruzamentos, a identidade de lingua, tradições, costumes, litteratura, o meio cosmico e social. Embalde os cientistas e sociologos estafam para precisar o significado da palavra raça que se esbate n'uma acepção lendaria de mytho. Não há raças puras. Ha apenas differenciações nacionaes, resultante do caldeamento successivo de varios agrupamentos ethnicos.

Por isso não pode impor-se como foros de verdade irrecusavel a commoda theoria das raças predestinadas, superiores e fortes, ao lado das raças inferiores e ineptas, descambando para o fatal aniquilamento de sua propria incapacidade organica.

Os paizes como a Inglaterra, Alemanha, França e mais proximamente Estados Unidos, Japão, Russia e Italia retrazendo no mappa da civilização a directriz da politica internacional, são resultantes de cruzamentos a directriz da politica internacional, são resultantes de cruzamentos ethnicos, diversificados, attingindo á phase da nacionalidade mas, não constituem raças. Esse alto grau de cultura e potencialidade productora explicam-lhes a razão da actual superioridade, mas, não demonstram a inaptidão dos povos que não collimaram o mesmo stadio de civilização, que não é patrimonio de nenhum paiz e antes de irradiar de Londres, Paris e Berlim floresceu na bacia do Nilo, na Chaldeia e no Euphrates, nas costas do mar Archipelago e nas margens do Tibre.

A palavra raça cuja importancia é mais biologica do que social somente pode ser empregada em referencia ás grandes divisões da especie humana. Mas mesmo entre estas não prevalece o criterio da superioridade. A raça amarella, parecendo petrificada na rigidez d'um sonno millionario, revivesceu, no despertar do Japão assimilando em menos de 50 annos toda a velha cultura europea e fazendo estremecer o continente n'um calafrio de assombro ao infringir tremenda derrota ao formidavel molosso moscovita. Os africanos, segundo a opinião corrente nos paises colonisadores condemnados a destruição como inadaptaveis ao progresso, parificados a intelligencia rudimentar dos orangos, entretanto affastados desse meio, os seus descendentes immediatos no Brazil e Estados Unidos se tem elevado a altura de invejaveis talentos, pondo amarellas risos de despeito na orgulhsa superioridade dos aryanos. Os gregos após o haverem sacudido o jugo da Turquia barbara, volvem-se desassombradamente ao trabalho, perlustrando todos os ramos da actividade humana, naquella movimentação continua e ininterrupta que fez dos hellenos o primeiro povo de seu tempo.

A Turquia desnacionalisa-se visivelmente solapada pela actividade assombrosa dos descendentes de Pericles que se apoderam da industria, commercio, emprezas bancarias, navegação, que mantem com esmero o estudo da lingua grega, o culto de um passado, a glorificação dos heroes de sua independencia.

Os turcos recuam do littoral, refogem para o interior, adstrictos a um commercio rudimentar feito em pequena escala, ou renascendo a instabilidade da vida erratica volvendo-se a phase pastoril.

Vasa fluctuante sobre um mar revolto será talvez propellida até o fundo sombrio e esteril das estepes da Asia Central. Dir-se-ia que os turcos são padrões vivos da inferioridade das raças. Entretanto despenhando-se com a força irresistivel d'uma avalanche já possuiram quase toda a bacia do Mediterraneo. Mas permanecendo chumbados a grillheta de uma religião fatalista, imprevidentes e madraços, guedam-se na pasmaceira hieratica da predestinação sonhando o gozo immortal da bemaventurança com a cabeça reclinada sobre o seio morno e O fanatismo religioso que foi a razão de sua grandeza, é hoje a trama inextricavel que lhe servirá de sudario. Mesmo as nacionalidades actuaes não podem alcandorar-se a sobranceira inegalavel d'uma orgulhosa superioridade. Os Allemães que repellem os polacos para Leste impondo-lhes a sua differenciação ethnica, e absorvendo-lhe o territorio, vem por sua vez recuando do Tyrol, assimilado pela expansão da cultura Italiana e emigrados para os Estados Unidos, desnacionalisam-se fundindo-se no typo Yankie. O Brazil ainda não é uma nacionalidade. Está mesmo longe de o ser. Vivemos da absorção da cultura estrangeira, economicamente dependendo das nações estrangeiras que manufacturam a materia prima de nossas industrias. Imitamos a litteratura creada pelos europeus, estudamos a sciencia por elles elaborada e vulgarisamos a philosophia que elles pensam. Na vida brasileira trava-se uma lucta sombria procurando o equilibrio e a integração do typo nacional.

Diz Graça Aranha: "Ha uma tragedia na alma do brasileiro, quando elle sente que não sedesdobrará mais até o infinito. Toda a lei da criação é crear a propria semelhança... E a tradição rompeu-se, o pae não transmittirá mais ao filho a sua imagem, a lingua vae morrer, os velhos sonhos da raça, os longiquos e fundo desejos da personalidade emudeceram, o futuro não entenderá o passado." É desolador scepticismo do brilhante romancista. Os povos se desnacionalisam por causas complexas como a preeminencia da lingua, da cultura, da lingua, dos costumes e tradições, pelo numero dos invasores, pela diversidade de ideas e sentimentos doutro povo. O Brazil é um paiz novo achando-se ainda no periodo retardado em que o organismo somente absorve e assimila, para depois produzir. Mas já actualmente possuímos demonstrações brilhantes de aptidão e capacidade em todo so ramos da actividade humana, realidades insophismaveis que são

garantias seguras de exito futuro. A lucta impõe-se e impossivel é recusal-a-o isolamento é a morte. Abramos os braços ás grandes correntes emigratorias que procuram o trabalho e a felicidade na riqueza superbundante do nosso solo. Aceitemos a lucta franca, lucta sem treguas coagindo-os a vir colaborar em nossa cultura, a interessar-se pelo nosso progresso, a amar as gloriosas tradições da historia brasileira. Nós venceremos porque somos os mais numerosos e os mais aptos pelas condições maiores em o meio cosmico. A instrucção é a cultura do espirito desenvolvendo as faculdades intellectivas para o conhecimento das condições especiaes do paiz e o interesse civico pelas suas instituições é um dos mais poderosos elementos de nacionalisação. A instrucção publica primaria que nem sempre tem obtido a merecida solicitude por parte dos governos, sendo de justiça assignalar-se entre honrosas excepções o Rio Grande do Sul, onde de accordo com a mensagem passada ha mil e muitas escolas providas absorvendo quase tres quintas partes da renda annual.

Deve ser, porém de rigor ensinar-se a lingua nacional que no conceito de Novocow - é a synthese expontanea das faculdades mentaes d'um povo. Dessa riquissima lingua portugueza cuja grande plasticidade de expressão formou escriptores ao molde de Ruy Barbosa, Euclides da Cunha, Raul Pompeia e Machado de Assis, manejando a penna como quem trabalhasse a burl formas estatuarias. É em essa argamassa que havemos de plasmar a nossa nacionalidade vindoura, integra e poderosa. Os velhos sonhos da raça, os fundos desejos da personalidade não se esbaterão de encontro a rigida impassibilidade da esphyngue do futuro scindindo a ligação com o passado. A consciencia nacional ha de integrar-se n'uma espiral luminosa, pela uniformisação dessa trajetoria que vimos percorrendo de 7 de Abril á 13 de Maio, da guerra do Paraguay á 15 de Novembro, onde é patente uma explosão victoriosa da medulla nacional dilatando a existencia dessa fecunda elaboração subterranea e que se poduz na alma dos povos. Era a alma brasileira, alma erratica, lyrica e sonhadora transmudando-se em vibração epica, como os velhos guerreiros gaulezes, cujos escudos, sob a refração do sol das batalhas oscillam em movimentos rithmicos, acompanhando o canto laudatorio ao Deus da guerra que é a synthese da alma batalhadora da Patria.

A celeridade da vida contemporanea, sedenta de emoções desde que se surge já não se coaduna mais com a permanencia dos liames constructores de familias patriarchaes. E, da mesma forma que se não afere hoje as realções de

amizade entre os povos pelos vinculos consanguinimidades das casas principescas reinantes.

Tambem não predominan as affinidades de raça como padrões de sympathia e causas de aproximação nas relações internacionais.

A feição dessas relações caracteriza-se pela intensidade da lucta economica e pelas exigencias intellectuaes da vida contemporanea. O aparente desinteresse na permuta de cortezias entre dois Estados é, a mais das vezes, a pesquisa de um mercado consumidor para a produção superabundante. Ha muito mais cordialidade de relações entre o Brazil e os Estados Unidos, do que, por ex. entre aquelle e a Hespanha, apesar de pretendermos descender do ramo latino-iberico porque? É que as simples affinidades de raças não são motivos sufficientes para a constituição dos vinculos sociaes, ante a complexidade crescente da vida moderna. Ao lado dessa exuberante floração da alma nacional existe o Estado, estendendo a rede constrictora das normas coactivas, canalizando as energia em seres dos interesses collectivos, peando as tendencias disparatadas e punindo as acções violadoras das necessidades sociaes.

O papel do Estado, a extensão da somma de poderes que lhe devem ser conferidos para a regularisação da actividade individual é assumpto para o qual não se póde estabelecer um estalão commum e modelar, pela variabilidade das condições, de accordo com o progresso do paiz ou as exigencias especiaes de seu meio physico e social. Neste confuso emaranhado de theorias, jogam as cristas no antagonismo o asphixiante socialismo d'Estado com os exageros ecepticos dos individualistas uniformisados neste ponto ao dogmatismo científico dos anarchistas. No socialismo d'Estado, os desvarios communistas braços dados com as chimericas egalitarias alimentam a ingenua simplicidade de reduzir o mundo á estagnação de uma planimetria commoda, combatendo a livre concurrencia e portanto o desdobramento salutar da vida sob o estimulante energico da lucta pela existencia. Bem sei que não é dentro de nossos privilegios burguezes que poderemos avaliar a crise economica assoberbante das sociedades modernas, que o actual estado de cousas não satisfaz os espiritos; mas a panacéa igualitania embora conseguisse realizar-se seria insustentavel pela desagregação immediata, apparecendo sempre o gavião dominador a espavorir o rebanho timido das pombas. Não será esse o meio de sanar a crise, mas deve existir um outro.

Aristoteles a verdadeira igualdade consiste em tratar desigualmente os seres desiguaes.

Da mesma forma a sciencia, a litteratura e as artes sempre desenvolveram-se bafejadas pelas auras francas da liberdade e da concurrencia, atrophiando-se desde que intervem a mola perra da rotina e dogmatismo official.

O excesso de fiscalisação por parte do Estado, avocando a si trabalhos que podem ser feitos por iniciativa individual, prejudica o desenvolvimento do commercio, da industria e das artes, abate as energias individuaes, enfraquece a lucta pela existencia. E, a mais das vezes, extorque as economias de uma parte da população que não aproveita essas vantagens para beneficiar a outras. O Estado não deve ser professor nem irman de caridade. Eis porque a escravidão, os privilegios e monopolios são nos paizes que attingiram as fazes superiores do progresso, verdadeiras excrecencias sociaes contrarias ás leis da natureza. Na Inglaterra as sociedades scientificas e litterarias são completamente livres, mas este paiz é a terra classica das garantias liberaes, aquem Garret denomina - Patria da lei, senhora da Justiça, Canto da foragida liberdade.

É de se felicitar ao Rio Grande do Sul na exiguidade relativa de seus meios, já tomando a si a iniciativa de fundar uma academia livre. Assim o idéal de nosso Estado, seria o que se restringisse a garantia, a ordem, manter a justiça e dar liberdade ás expansões sadias das iniciativas individuaes para o desenvolvimento da vida intellectual e economica. Levar além é attingir aos exageros individualista do velho Spencer, collocando o individuo numa posição de inimigo do Estado. Demais, como já dissemos, a esphera de intervenção do Estado varia conforme o progresso e a riqueza de um paiz, e as condições especiaes de seu meio. Um governo fraco, num paiz onde não existe uma nacionalidade formada, digo, um governo, que, dentro do regimem constitucional não tenha competencia para canalizar a vontade collectiva, jugulando os movimentos subversivos, oriundos da indole divergente dum povo sem unidade, é a impotencia para a realisação dos fins sociaes, é uma inutilidade. Eis porque a constituição do Rio Grande do Sul, dentro da perfeição relativa das obras humanas é a melhor que poderíamos obter. Allia a mais ampla liberdade de pensamento e, de trabalho a efficacia de meios para copear as manifestações doentias das collectividades, que, na ordem social podem ser equiparadas ás manifestações pathologicas, rompendo o equilibrio do organismo individual. Absoleta tripartição dos poderes, exposta por Montesquieu, interpretando

as instituições inglesas é o velho bordão da aparência formidável, ao qual se anima a sapiência raze das constitucionalistas que ainda rezam pela cartilha de Pi-y-Margall. Montesquieu, estudando a engrenagem constitucional da Inglaterra, deduziu a divisão dos poderes como regra prática, norma facilitadora de boa governança, oferecendo mais as probabilidades de garantias á liberdade individual.

Tanto bastou para que estudos posteriores elevassem a regra á abstração dum principio philosophico, impondo-se a priori como condição imprescindível a todo progresso politico. Defeito natural a outros espiritos tendendo a reduzir o mundo ao horizonte do assumpto em que se especializam. Exigem-se prodigios acrobaticos para manter o equilibrio dessa tripartição no puro trapezio das theorias porque na pratica é completamente falha. A impossibilidade da separação verifica-se a cada instante nas incursões do executivo no terreno legislativo, deste no judiciario e vice-versa. Julga-se uma força propulsora de progresso o que nada mais é que uma consequencia forçada da lei geral da divisão o trabalho, uma differenciação de funcções, causada pela evolução normal dos organismos politicos. Assim essa divisão não pode ter um numero predeterminado e sim, como regra pratica sujeitar-se as condições de variabilidade de accordo com as exigencias do meio ou com mais precisão, segundo diz Horkonow "A liberdade não é garantida por esta ou aquella distribuição entre essas funcções mas, pela distribuição entre diferentes instituições das funcções do poder. Essas distribuições podem variar dum momento a outro". Esses poderes tanto podem ser quatro, como podem ser dois. E na oppinião de varios tractadistas e entre elles Barthelemy o poder judiciario nada mais é que um ramo do executivo. Theoricamente pouco importa que o poder judiciario seja um desdobramento do executivo ou um poder distinto, exige-se apenas que os juizes pela inamovibilidade e vitalidade possam exercer as suas funcções desassombradamente. A legislação do Rio Grande ofereceu-lhes seguras garantias. A concepção duma lei sempre cabe a um individuo, os outros discutem e votam. Que importa se a assembléa legifera, desde que as leis ficam dependentes do referendum dos conselhos municipaes os representamentos mais directos lidimo, interesses do povo?

Entretanto, a independencia do legislativo fica plenamente garantida pois as suas decisões não estão sujeitas ao veto do executivo. Rompendo com privilegios arraigados nos preconceitos scientistas extinguiu a exigencia de diplomas academicos como prova de capacidade estabelecendo a liberdade profissional,

como a revolução franceza extinguiu os privilegios das corporações de officio da época medieval, garantindo a liberdade industrial. Essas duas tendencias antagonicas que vimos de assignalar, o socialismo de Estado e os exageros dos individualistas, unem-se ás vozes em hybridismo chocante, patenteando as manigestações caracteristicas dum desvario colectivo. Recente agitação politica, neste estado levantou pela imprensa uma nação contra pretendidas liberdades a se estiolarem sob asphyxiante pressão governamental e, logo depois, batiam palmas a um candidato á presidencia, que se apresentava na arena agitando um programa administrativo que seria quando muito, optimo padrão de um governo socialista de futuro, onde descia até a determinação da especie de actividade que o individuo deveria escolher na sua vida privada.

Se, das relações do poder publico para com os individuos, ascendermos á consideração das luctas entre as collectividades, o horizonte alarga-se em desmesurado scenario, e a vista confusa se obscure e desvaira no enastramento complexo dos phenomenos.

É uma causa productora de erros a teimosia impenitente de pretender explicar o entrelaçamento dos factos sociaes pela applicação rigorosa das leis relativamente simplistas, induzidas da observação experimental dos phenomenos biologicos. Vem d'ahi a insistencia em se querer estabelecer como leis de direito internacional as normas reguladoras da actividade individual. Este assumpto em conciso e profundo artigo desenvolveu-o João Raymundo da Silva Neto, um talento robusto, possuindo a fibra innata dos pensadores. Escolheremos o seguinte trecho: "Dos factos da civilização..... se infere limpidamente este dilema inflexivel - individua-te ou perece. Ou as nações imprimirão aos phenomenos que são a expressão de sua existencia, as cores de seu sangue, o signo decisivo de sua vitalidade ou haverão de irrem.....silvemente succumbir, arrastadas na marcha fatal da historia. O vendaval quando se desencadeia, azorragando a floresta não indaga se a sua furia se confina nas arestas de um systema de regras; nem inquire o vulcão, ao projectar no esçaõ a sua lingua de fogo. Ha de ser eternamente um ludibriado o internacionalista que talhar preceitos consoante o criterio pelo qual se formulam as normas reguladoras das relações civis."

Embalde o medroso egoismo de uns, embalde o puro sentimentalismo inocuo de outros plangerá lamurias ou lançará exorcismos contra o phantasma truculento da guerra-carcoma voraz triturando a cêpa da vinha humana. A guerra é porem, um

facto complexo, variadissimo, as vezes revivescencia hereditaria e evanescente. da impulsividade destructora que arremessava umas contra outras as velhas organizações tribaes. Hoje, maiormente phenomeno teologico, fim especifico de expansão economica ou preponderancia politica, mas guardando sempre um fundo impulsivo na resultante dos desejos e vontade humanas.

Mesmo aos que se afigura possivel a applicação das regras de proceder das relações privadas á conducta das nacionalidades, o desaparecimento das guerras é tão difficil como a completa extinção dos crimes; os casos de pathologia individual são connexos aos de pathologia collectiva.

A fallada melhoria dos sentimentos humanos, as mais das vezes é uma illusão accrescida pela maior complexidade da alma contemporanea, mais vazia, mais susceptivel de disfarçar a malignidade de intenções buscando de continuo um derivativo aos instinctos criminosos na diversidade dos meios que se offerecem ao exercicio da actividade privada. Insistimos - a grande plasticidade dos organismos sociaes torna repetidamente fallivel a applicação d'um methodo commum. Alem disso a formação de cathegorias logicas para a integração da consciencia collectiva, se dilue a cada passo, na mistura de uma hereditariedade cahotica onde stractificações discordantes, elementos diversificados, fazem, ex- abrupto, ressurgir intactas na alma collectiva dos povos reminiscencias ancestraes da ferocidade instinctiva das epocas primevas. Demais, na aparente identificação de tendencias sociaes, existem elementos hostis, feridos pelos contra-choque de sentimentos oppostos, ha cristalisações actuaes de estados transactos na civilisação, bem como esgotamentos fataes pela acção dispersiva do meio, como se pode deduzir do estudo de A. Cbide sobre a consciencia social.

Os judeus, por ex., a velha raça fustigada pela inclemencia de Jehovah mantendo as generalidades primordiaes de seu character, eternos perseguidos, a parmilharem o solo do planeta, immiscuindo-se no seio das nacionalidades como cellulas inassimilaveis.

A Persia adormecida num entorpecimento millenario, parece viver pelo prisma do passado, sonhando a gloria faustosa do reinado dos Achimenides. Enquanto outros povos, em tribus erradias, vagueiam pelas steppes aridas, diluindo a fibra da nacionalidade, com a inutilidade d'um regato, descendo do alto da montanha, para sumir as aguas infiltrando-as na sede insaciavel d'um deserto de areia. Pondo de parte estas divagações, confessemos que as tendencias pacifistas são bellissimas

chimeras, maxime, enquanto nos contentamos com simples declarações sentimentaes. affirmando como unico alimento o "leite da piedade humana". Condemnar não é extinguir. Extinguir as guerras pela imposição da arbitragem será um grande e nobre ideal mas, as feceis previsões visionando a paz inalteravel do futuro, soffrem repetidamente o desmentido dos factos. Nem se extirpam a traços de pennas sentimentos inveterados na trama inextricavel dos organismos socieaes.

Os congressos de Haya têm permanecido no platonismo do que elles denominam estreitamento das relações internacionaes e, se delles advem inegavel utilidade, dando ensanchas a resolução dos factos de interesse geral, entretanto a extirpação das guerras tem sido apenas um bello ideal pairando muito acima da realidade. E ao desenvolver-se o primeiro congresso já os horisontes toldavam-se com a fumarada das batalhas tramadas no celeste imperio iniciando-se uma das mais formidaveis carnificinas do seculo actual. No ultimo congresso inaugurado em Setembro, enquanto Ruy Barboza impunha ás grandes potencias o reconhecimento theorico da igualdade de soberania, a França e a Hespanha estilhaçavam a metralha as valorosas hostes dos marroquinos, abrindo caminho a civilisação. Mesmo este reconhecimento de parte dos plenipotenciarios de Haya, mostra a victoria de um direito imposto por força de uma maioria occasional, aguerrindo-se pelo interesse commum em torno a essa clava formidavel que é o genio verbal do representante brasileiro cuja palavra tem claridades fulgidas onde parece madruguar a expontaniedade do nosso talento. O apello ao coração nas relações internacionaes é completamente improficuo, enxameiam os exemplos historicos.

E o Brasil comquanto não deseje a guerra precisa estar preparado para as eventualidades de um choque armado, não será n'uma asafama febril de ultima hora, que um exercito de officiaes, guiando uma tropa entusiasta de recrutas sem disciplina, ha de defrontar a incontestavel superioridade de uma organização militar perfeita.

A guerra é a violencia e esta uma forma da lucta, mas sem duvida a menos proveitosa. A lucta como expressão do equilibrio vital como forma de adaptação ao ambiente pela seleção dos mais capazes, a proporção que se eleva na escada social, vae expungindo a violencia, a qual só se recorre em casos extremos quando se não antolham outros meios para a realisação do mesmo fim. O homem busca o praser e a felicidade com o desprendimento do menor esforço possivel. Ora a violencia atrae a violencia e ha sempre um desperdicio de energias, um

desgaste de forças, cujo resultado seria muito mais proveitoso si é immediato si se não esgotasse nessa actividade destruidora. Eis porque a propaganda vermelha do anarchismo, querendo impôr se pelo terrôr communicativo da dynamite, será repellida com geral antipathia pelo proprio instincto de conservação social. A menor adaptabilidade as condições do meio e a desproporcionalidade da lucta, evidenciar-lhes-a a impropriedade dos meios que applicam, a cada tentativa provocando uma reacção formidavel e sendo inflexivelmente esmagadas pelo desencadeamento das forças organisadas da sociedade.

A lucta é sem treguas. E se ella procura nortear-se, desprendendo o menor esforço, pelo methodo mais racional e logico, é a formula impassivel que a natureza impôr a decifração dos mortaes como a sphunge de Edipo. A lucta é necessaria e indispensavel como expressão mesmo da vida. É ella que faz vibrar a escala chromatica das emoções, a gamma dos sentimentos, que impulsiona o progresso; que no campo aberto da concurrencia dá a probabilidade da victoria, aos meio aptos. A lucta é o amor e odio, o soffrimento e o prasear, o esforço creador da poesia e das artes, da riqueza e da sciencia. A lucta é o rythmo constante de um movimento tendendo ao equilibrio com o meio e obdecendo as eternas leis de bronze de que nos falla Goethe: D'apres d'immortelles, de grandis Loid d'airain Nous devons tous Accomplir le cercle De notre existence. O Direito sendo uma manifestação existencial da vida collectiva deve ser comprehendido na formula universal da lucta cosmica; Neste campo do conhecimento, ha espiritos ainda instruidos do velho transcendentalismo metaphysico, onde, como reminiscencia das antigas concepções d'um direito divino e absoluto remanecem vacillantes ideais sobre um direito que foge a applicação concreta como norma de conducta social, retrahindo se com fluido inaprehensivel, para os refolhos absconditos da consciencia.

O Direito assim é mais uma tunica moldada ao talhe de cada compleição individual, e, as maiz das vezes uma confusão do direito com a moral. Já affirmava o venerando Tobias Barreto... "O direito não é um filho docéu é simplesmente um phenomeno historico, um producto cultural da humanidade. Serpens nisi serpentum comederit, non fit draco; a serpe que não devora a serpe não faz dragão; a força que não fere a força não se faz direito; o direito é a força que matou a própria força. Expansão da energia individual até onde não pode offender a esphera da actividade alheia - eis a ideia do direito. O direito é uma regularisação da lucta, restringindo a

actividade individual em bem do interesse social. Irrompe uma guerra entre dois Estados, pois, a propria guerra é um direito, regulamenta-a; ordena que se respeite aos estrangeiros, poupa aos valetudinarios, ás creanças e as mulheres, prohiibe o uso de ballas explosivas para atenuar o soffrimento physico, estabelece as condições dos bloqueios para que a violencia não recaia sobre o trabalho pacifico.

A justiça soluciona o conflicto dos direitos - é a pacificação da lucta, resume-se no..... tribuere, dar a cada um o que é seu. Chocam-se as espheras de cção entre dois individuos, cada um atribuindo a si a legitimidade de um direito e, em vez de resolverem pela violencia, pleiteam ante um tribunal que solve pacificamente a demanda.

Se dois Estados, dizendo-se titulares d'um mesmo direito, recorrem a arbitragem esta lhes fará a relativa justiça dando-lhes a victoria pacifica. Mas a paz, expungindo a violencia não implanta a estagnação, é antes a mais perfeita forma da lucta.

A lei do transformismo darwinico estende-se tambem ao direito. A justiça é a victoria do caso mais apto, isto é, mais conforme ás regras juridicas, do direito mais legitimo.

A justiça é uma forma de saneamento e prophylaxia collectiva. Assim como a natureza seleciona os melhores pela victoria dos mais capazes, tambem os homens têm na justiça uma forma de seleção, chamada artificial porque se não obtem pela actuação das leis naturaes, e expunge os elementos inadaptaveis ao organismo social.

A seleção artificial nada mais é que o resultado da actuação da justiça sobre a collectividade.

Preciso terminar! Nem me é dado mais exorar de vós complacencia para ouvir-me: Meus collegas: tentei esboçar pallidamente a vossos olhos as luctas que se travam no mundo do pensamento para formar uma concepção particularisada da vida universal e o esforço de cada um para desfraldar a bandeira de sua individualidade no mundo physico. Não sei se o consegui. Isso, porem, é a projeção cosmica do esforço minusculo que vimos de fazer. Chegamos do mundo das ideias e das theorias para firmar a nossa independencia economica e conquistarmos um lugar no banquete da vida. A outros talvez se afigure que existe a voragem d'um abysmo, delimitando a mundos antagonicos -a vida theorica e a vida pratica.

Nós não nos quedamos insulados no torreão, jungidos a uma mobilidade esteril dos desejos irrealisaveis.

É um falso criteior julgar que viemos d'um mundo d'illussões para o decepçionamento cruel da realidade impropiavel. Não! teremos apenas de rectificar a miudo, falsas noções, ou, algumas vezes, fazer taboa raza d'uma passagem de inuteis conhecimentos para, com armas mais leves, attingirmos ao alvo da clareza e da verdade. Ainda uma vez com satisfação, volvamos a vista aos que bem nos guiaram nessa jornada; a cathedra é um posto de sacrificios. Sejam os trabalhadores, nobres em nossas acções, rigorosamente justos em apreciar as alheias, sinceros em nossas ideais, affirmando-as sempre com intemerato desassombro e teremos as virtudes praticas e varonis que constituem a medulla das nacionalidades.

Enxameia a colmeia num ruido surdo, onde rugem as vozes sombrias do desespero..... resoam claras hozannahs ao amor, e a humanidade prosegue sacudida na vibração poderosa das grandes sensações em busca da falicidade sempre fugitiva.

O entusiasmo é a acção.

Lancemo-nos á torrente dos acontecimentos, presos a um grande amor pela vida, guiados pela projecção luminosa do proprio ambiente moral, numa continua affirmação da personalidade.

ondulante das uryes.

ANEXO B - Discurso pronunciado pelo Dr. Getúlio Vargas na ocasião de sua posse como Chefe do Governo Provisório da República⁴⁴

O movimento revolucionário, iniciado vitoriosamente a 3 de outubro, no sul, centro e norte do país, e triunfante a 24, nesta capital, foi a afirmação mais positiva, que até hoje tivemos, da nossa existência, como nacionalidade.

Em toda nossa história política, não ha, sob esse aspecto, acontecimento semelhante. Ele é, efetivamente, a expressão viva e palpitante da vontade do povo brasileiro, afinal senhor de seus destinos e supremo arbitro de suas finalidades coletivas.

No fundo e na fôrma, a revolução escapou, por isso mesmo, ao exclusivismo de determinadas classes. Nem os elementos civis venceram as classes armadas, nem estas impuzeram àqueles o fato consumado. Todas as categorias sociais, de alto a baixo, sem diferença de idade e de sexo, comungaram em um idêntico pensamento fraterno e dominador: — a construção de uma Pátria nova, igualmente acolhedora para grandes e pequenos, aberta á colaboração de todos os seus filhos.

O Rio Grande do Sul, ao transpor as suas fronteiras, rumo a Itararé, já trazia consigo mais da metade do nosso glorioso Exército. Por toda parte, como mais tarde na capital da República, a alma popular confraternizava com os representantes das classes armadas, em uma admirável unidade de sentimentos e aspirações.

Realizamos, pois, um movimento eminentemente nacional.

Essa, a nossa maior satisfação, a nossa maior gloria e a base invulnerável sobre que assenta a confiança de que estamos possuídos para a efetivação dos superiores objetivos da revolução brasileira.

Quando, nesta cidade, as forças armadas e o povo depuzeram o Governo Federal, o movimento regenerador já estava virtualmente triunfante em todo o país. A nação, em armas, acorria de todos os pontos do território nacional. No prazo de duas ou três semanas, as legiões do norte, do centro e do sul bateriam ás portas da capital da República.

Não seria difícil prever o desfecho dessa marcha inevitável. A' aproximação das forças libertadoras, o povo do Rio de Janeiro, de cujos sentimentos

⁴⁴ Fonte: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos-1/1930/03.pdf/view>>. Acesso em: 12/04/2013.

revolucionários ninguém poderia duvidar, se levantaria em massa, para bater, no seu último reduto, a prepotência inativa e vacilante.

Mas era bem possível que o governo, já em agonia, apegado às posições e teimando em manter uma autoridade inexistente de fato, tentasse sacrificar, nas chamas da luta fratricida, seus escassos e derradeiros amigos.

Compreendestes, senhores da Junta Governativa, a delicadezada situação e com os vossos valorosos auxiliares desfechastes patrioticamente sobre o simulacro daquela autoridade claudicante o golpe de *graça*.

Os resultados benéficos dessa atitude constituem legitima credencial dos vossos sentimentos cívicos: integrastes definitivamente o restante das classes armadas na causa da revolução, poupastes á Pátria sacrifícios maiores de vidas e recursos materiais e resguardastes esta maravilhosa capital de danos incalculáveis.

Justo é proclamar, entretanto, senhores da Junta Governativa, que não foram somente esses os motivos que assim vos levaram a proceder. Preponderava sobre eles o impulso superior do vosso pensamento, já irmanado ao da revolução. Era vossa, também, a convicção de que só pelas armas seria possível restituir a liberdade ao povo brasileiro, sanear o ambiente moral da Pátria, livrando-a da camarilha que a explorava, arrancar a mascara de legalidade com que se rotulavam os maiores atentados á lei e á justiça — abater a hipocrisia, a farça e o embuste. E, finalmente, era vossa, também, a convicção de que urgia substituir o regime de ficção democrática, em que vivíamos por outro de realidade e confiança.

Passado, agora, o momento das legítimas expansões pela vitória alcançada, precisamos refletir, maduramente, sobre a obra de reconstrução que nos cumpre realizar.

Para não defraudarmos a expectativa alentadora do povo brasileiro, para que este continue a nos dar seu apoio e colaboração, devemos estar á altura da missão que nos foi por ele confiada.

Ela é de iniludível responsabilidade.

Tenhamos a coragem de levá-la a seu termo definitivo, sem violências desnecessárias, mas sem contemplações de qualquer espécie.

O trabalho de reconstrução, que nos espera, não admite medidas temporizadoras. Implica o reajustamento social e econômico de todos os rumos até aqui seguidos. Não tenhamos medo á verdade. Precisamos, por atos e não por palavras, cimentar a confiança da opinião pública no regime que se inicia.

Comecemos por desmontar a maquinado filhotismo parasitário, com toda a sua descendência espúria. Para o exercício das funções públicas, não deve mais prevalecer o critério puramente político. Confiemo-las aos homens capazes e de reconhecida idoneidade moral. A vocação burocrática e a caça ao emprego público, em um país de imensas possibilidades — verdadeiro campo aberto a todas as iniciativas do trabalho — não se justificam. Esse, com o caciquismo eleitoral, são males que tem de ser combatidos, *tenazmente*.

No terreno financeiro e econômico ha toda uma ordem de providencias essenciais a executar, desde a restauração do credito público ao fortalecimento das fontes produtoras, abandonadas ás suas dificuldades e asfixiadas sob o peso de tributações de exclusiva finalidade fiscal.

Resumindo as idéas centrais do nosso programa de reconstrução nacional, podemos destacar, como mais oportunas e de imediata utilidade:

- 1) concessão de anistia; 2) saneamento moral e físico, extirpando ou inutilizando os agentes de corrupção, por todos os meios adequados a uma campanha sistemática de defesa social e educação sanitária; 3) difusão intensiva do ensino público, principalmente tecnico-profissional, estabelecendo, para isso, um sistema de estímulo e colaboração direta com os Estados. Para ambas finalidades, justificar-se-ia a criação de um Ministério de Instrução e Saúde Pública, sem aumento de despesas; 4) instituição de um Conselho Consultivo, composto de individualidades eminentes, e sinceramente integradas na corrente das idéas novas; 5) nomeação de comissões de sindicâncias, para apurarem a responsabilidade dos governos depostos e de seus agentes, relativamente ao emprego dos dinheiros públicos; 6) remodelação do Exército e da Armada, de acordo com as necessidades da defesa nacional; 7) reforma do sistema eleitoral, tendo em vista, precipuamente, a garantia do voto; 8) reorganização do aparelho judiciário, no sentido de tornar uma realidade a independência moral e material da magistratura, que terá competência para conhecer do processo eleitoral em todas as suas fases; 9) feita a reforma eleitoral, consultar a nação sobre a escolha de seus representantes, com poderes amplos de constituintes, afim de procederem á revisão do Estatuto Federal, melhor amparando as liberdades, públicas e individuais, e garantindo a autonomia dos Estados contra as violações do governo central; 10) consolidação das normas administrativas, com o intuito de simplificar a confusa e complicada legislação vigente, bem como de refundir os quadros do funcionalismo, que deverá ser

reduzido ao indispensável, suprimindo-se os adidos e excedentes; 11) manter uma administração de rigorosa economia, cortando todas as despesas improdutivas e suntuarias — único meio eficiente de restaurar as nossas finanças e conseguir saldos orçamentários reais; 12) reorganização do Ministério da Agricultura, aparelho atualmente rígido e inoperante, para adaptá-lo às necessidades do problema agrícola brasileiro; 13) intensificar a produção pela policultura e adotar uma política internacional de aproximação econômica, facilitando o escoamento das nossas sobras exportáveis; 14) rever o sistema tributário, de modo a amparar a produção nacional, abandonando o protecionismo dispensado às indústrias artificiais, que não utilizam matéria prima do país e mais contribuem para encarecer a vida e fomentar o contrabando; 15) instituir o Ministério do Trabalho, destinado a superintender a questão social, o amparo e defesa do operariado urbano e rural; 16) promover, sem violência, a extinção progressiva do latifúndio, protegendo a organização da pequena propriedade, mediante a transferência direta de lotes de terra de cultura ao trabalhador agrícola, preferentemente ao nacional, estimulando-o a construir com as próprias mãos, em terra própria, o edifício de sua prosperidade; 17) organizar um plano geral, ferroviário e rodoviário, para todo o país, afim de ser executado gradualmente, segundo as necessidades públicas e não ao sabor de interesses de ocasião.

Como vedes, temos vasto campo de ação, cujo perímetro pode ainda alargar-se em mais de um sentido, si nos for permitido desenvolver o máximo de nossas atividades.

Mas, para que tal aconteça, para que tudo isso se *realize*, torna-se indispensável, antes de mais nada, trabalhar com fé, animo decidido e dedicação. Quanto aos motivos que atiraram o povo brasileiro á revolução, supérfluo seria analisá-los, depois de, tão exata e brilhantemente, tê-lo feito, em nome da Junta Governativa, o Sr. General Tasso Fragoso, homem de pensamento e de ação, e que, a par de sua cultura e superioridade moral, pode invocar o honroso título de dicipulo do grande Benjamin Constant.

Através da palavra do ilustre militar, apreende-se a mesma impressão panorâmica dos acontecimentos, que vos desenhei, já, a largos traços: — a revolução foi a marcha incoercível e complexa da nacionalidade, a torrente impetuosa da vontade popular, quebrando todas as resistências, arrastando todos os obstáculos, á procura de um rumo novo, na encruzilhada dos erros do passado.

Senhores da Junta Governativa.

Assumo, provisoriamente, o governo da República, como delegado da revolução, em nome do Exército, da Marinha e do povo brasileiro, e agradeço os inesquecíveis serviços que prestastes á nação, com a vossa nobre e corajosa atitude, correspondendo, assim, aos altos destinos da Pátria.